

1 **ATA DA 93ª REUNIÃO DO CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

2  
3 **DIA: 25/10/17**

4 **HORÁRIO: 14h00**

5 **LOCAL: Anfiteatro da Reitoria**

6  
7  
8 **Membros Presentes**

9  
10 **Presidente** - Pró-Reitor Adjunto - Prof. Dr. José Carlos Paliari

11 Coordenador Acadêmico – Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde

12  
13 PPGGAS – Prof. Dr. Jorge Luiz Mattar Villela

14 PPGBiotec – Profa. Dra. Cristina Paiva de Sousa

15 PPGCTS – Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa

16 PPGE – Profa. Dra. Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira

17 PPGEEs- Profa. Dra. Juliane Aparecida de Paula Perez Campos

18 PPGE Civ – Prof. Dr. Guilherme Aris Parsekian

19 PPGE P – Prof. Dr. Reinaldo Morábito Neto

20 PPGEQ – Prof. Dr. Edson Luiz Silva

21 PPGERN – Profa. Dra. Marcela Bianchessi da Cunha Santino p/

22 PPGF – Prof. Dr. Wilson Aires Ortiz

23 PPGFt – Prof. Dr. Fábio Viadanna Serrão

24 PPGGero – Profa. Dra. Sofia Iost Pavarini

25 PPGGOSP – Profa. Dra. Andrea Eloisa Bueno Pimentel

26 PPGL – Profa. Dra. Marília Blundi Onofre

27 PPGM – Prof. Dr. Edivaldo Lopes dos Santos

28 PPGPE – Profa. Dra. Maria do Carmo de Sousa

29 PPGQ – Profa. Dra. Lúcia Helena Mascaro

30 PPGTO – Profa. Dra. Ana Paula Malfitano p/

31 PIPGCF – Prof. Dr. Gerson Jhonatan Rodrigues

32 PIPGEs – Profa. Dra. Vera Lúcia Damasceno Tomazella

33  
34 **Campus Araras**

35  
36 PPGAeA-Ar – Profa. Dra. Kayna Agostini

37  
38 **Campus Sorocaba**

39  
40 PPGBMA – Sor – Janaína Braga do Carmo

41 PPGCC-Sor – Prof. Dr. Tiago Agostinho de Almeida

42 PPGCM-Sor – Prof. Dr. Francisco Trivinho Strixino

43 PPGE C – Sor – Prof. Dr. Eduardo Rodrigues de Castro

44 PPGE P-Sor – Profa. Dra. Virgínia Aparecida da Silva Morris

45 PPGGeo – Sor – Prof. Carlos Henrique Costa da Silva

46 PPGSGA – Sor – Prof. Dr. Rogério Hartung Toppa

49 **Membros Representantes dos Conselhos de Centro**

50

51 **Centro de Ciências Humanas – CECH**

52

53 Ausente

54

55 **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS**

56

57 Ausente

58

59 **Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia – CCET**

60

61 Ausente

62

63 **Centro de Ciências Agrárias – CCA**

64

65 Profa. Dra. Simone Daniela Sartório

66

67 **Centro de Ciências Humanas e Biológicas – CCHB**

68

69 Prof. Dr. Fernando Faria Franco

70

71 **Centro de Ciências e Tecnologia - CCTS**

72

73 Ausente

74

75 **Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia - CCGT**

76

77 Ausente

78

79 **Membros Representantes Técnicos-Administrativos**

80

81 Maria Estela Antonioli Pisani Canevarolo

82 Lenita Godoi

83 Roseli Parré

84 Rute Aparecida Figueiredo

85

86 **Membros Representantes Discentes**

87

88 Thiago Aguiar Cacuro

89

90 **1- COMUNICAÇÕES DA PRESIDÊNCIA**

91

92 **1.1 Justificativa da ausência da Profa. Audrey:** O pró-reitor adjunto Prof. José  
93 Carlos Paliari presidiu esta reunião no lugar da Profa. Audrey que participou da X  
94 Assembleia Geral e do IX Seminário Internacional do GCUB, na cidade de Cuiabá,  
95 entre 23 e 27 de outubro de 2017.

96

97 **1.2 - Ato CECH Nº 152/2017** - Designa a Profa Dra. Luciana Sá Leitão Corrêa de  
98 Araújo para exercer as funções de Vice-Coordenadora “pró-tempore” do Programa  
99 de Pós-Graduação em Imagem e Som.

100  
101  
102 **2 - Comunicações da PROPG:**

103  
104 **2- Seguem as últimas alterações feitas no ProPGWeb:**

105  
106 1 - Como aluno, não deixar efetuar a matrícula se o prazo para defesa no CoPG já  
107 tiver expirado. 2 - Como coordenador, não deixar efetuar a matrícula se o prazo para  
108 defesa no CoPG já tiver expirado. 3 - Como secretário de programa, na adição e na  
109 edição de alunos e professores, colocar a idade mínima como 16 anos. 4 - Como  
110 aluno, na visualização de matrícula, trocar o texto “Parecer do Orientador” por  
111 “Parecer”. 5 - Como secretário de programa, na visualização de matrícula, mostrar  
112 <Disciplina> - “Parecer:” <Status de Aceitação> - “Status:” <Status de Execução>  
113 para as disciplinas. 6 - Como secretário do PPGE, no cadastro e na edição de  
114 defesa de dissertação e tese, trocar o texto “Conceito” por “Resultado” e colocar as  
115 opções “Aprovado” e “Reprovado” ao invés da digitação dos conceitos. 7 - Como  
116 secretário da ProPG, na pauta de prorrogação de prazo ao CoPG, colocar o motivo  
117 da prorrogação e se o aluno foi bolsista. 8 - Acertar os diplomas dos PPG's da  
118 UFSCar e do PIPGEs.

119 A ProPG está se reunindo quinzenalmente com o técnico responsável pelo  
120 ProPGWeb, servidor Paulo Henrique Octaviano com o intuito de atender as  
121 demandas do PPGs e da própria ProPG. O Presidente do CoPg lembrou que  
122 ProPGWeb é um sistema complexo e a ProPG está encontrando opções para dar  
123 vazão às modificações mais complexas.

124  
125 **2.2 - APCN 2017 – Novas propostas de cursos de pós-graduação que foram**  
126 **enviadas para a CAPES:**

127  
128 A ProPG homologou as 6 (seis) APCNs na Plataforma Sucupira: Mestrado e  
129 doutorado acadêmico em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação (São  
130 Carlos), Mestrado profissional em Engenharia de Produção (São Carlos), Doutorado  
131 em Educação (Sorocaba); Mestrado acadêmico em Engenharia de Mecânica (São  
132 Carlos), Mestrado acadêmico em Estudos da Condição Humana na  
133 Contemporaneidade (Sorocaba), Mestrado Profissional em Administração  
134 (Sorocaba). Reitera os agradecimentos aos membros da Comissão de APCN e  
135 deseja sucesso aos proponentes junto à CAPES.

136  
137 **2.3 – Pedidos de Reconsideração dos Programas – Avaliação Quadrienal da**  
138 **CAPES:** Ao todo foram elaborados e homologados pela ProPG 14 pedidos de  
139 reconsideração:

- 140
- 141 • Ciência da Computação (PPGCC-So),
  - 142 • Economia (PPGEc-So),
  - 143 • Educação (PPGEed-So)
  - 144 • Antropologia Social (PPGAS)
  - Estatística - UFSCAR/USP (PIPGEs)

- 145 • Matemática (PPGM)
- 146 • Educação Especial (PPGEEs)
- 147 • Estruturas e Construção Civil (PPGECiv)
- 148 • Ecologia e Recursos Naturais (PPGERN)
- 149 • Imagem e Som (PPGIS)
- 150 • Engenharia de Produção (PPGEP)
- 151 • Agricultura e Ambiente (PPGAA-Ar)
- 152 • Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR-Ar)
- 153 • Biotecnologia (PPGBiotec)

154

155 O presidente do CoPG relatou que os processos de pedido de reconsideração foram  
156 distintos: alguns PPGs manifestaram o interesse em entrar com o pedido e os  
157 respectivos coordenadores se reuniram com a pró-reitora; outros manifestaram o  
158 interesse, porém não tiveram a oportunidade de se reunir enquanto que, em alguns  
159 casos, a Pró-Reitoria somente tomou conhecimento faltando poucos minutos para o  
160 fechamento do sistema para homologações. Mesmo assim, todos os pedidos foram  
161 homologados pela ProPG.

162

163 **2.4 – VII CONPG – realizado nos dias 23 e 24/10/2017** – No dia 23 de outubro de  
164 2017, no Anfiteatro Bento Prado aconteceu a abertura do VII ConPG oportunidade  
165 na qual foi apresentada a Nova Identidade Visual da ProPG. Na sequência, teve  
166 início a Mesa Redonda Caminhos e Perspectivas dos Mestrados e Doutorados  
167 Profissionais à luz do PNPG. Às 14h00 teve início a Mesa Redonda Ações de  
168 Internacionalização na Pós-Graduação. No dia 24 de outubro de 2017, no campus  
169 de Araras aconteceu a Mesa Redonda Ética no ensino e pesquisa na Pós-  
170 Graduação. Todas as atividades puderam ser assistidas também pela internet e  
171 estão disponíveis nos seguintes links:

172 **Abertura do VII ConPG/Nova Identidade Visual da ProPG**

173 <http://webconferencia.sead.ufscar.br/p4dqm8ozj8y/>

174 **Mesa Redonda: Caminhos e Perspectivas dos Mestrados e Doutorados**

175 **Profissionais à luz do PNPG**

176 <http://webconferencia.sead.ufscar.br/p4awj3bjycq/>

177 **Mesa Redonda: Ações de Internacionalização na Pós-Graduação**

178 <http://webconferencia.sead.ufscar.br/p4ajrp5eyao/>

179 **Mesa Redonda: Ética no ensino e pesquisa na Pós-Graduação**

180 <http://webconferencia.sead.ufscar.br/p64u2b9blab/>

181

182 Nos Quadros, a seguir, são apresentados o resumo do perfil dos inscritos e o  
183 resumo da porcentagem de inscritos nas atividades previstas, com destaque para o  
184 número reduzido de docentes inscritos.

185

<b>Categorias</b>	<b>Inscritos</b>	<b>%</b>
Estudantes de graduação	<b>17</b>	<b>6%</b>
Estudantes de pós-graduação	<b>178</b>	<b>58%</b>
Docentes	<b>60</b>	<b>19%</b>
Público em geral	<b>34</b>	<b>11%</b>

Inscritos no dia das atividades	19	6%
<b>Total</b>	<b>308</b>	<b>100%</b>

186

Eventos	Modalidades	Vagas	Inscritos	%
Abertura e Identidade Visual	Presencial	180	89	49%
	Virtual	100	61	61%
Mesa 1 - Profissionais	Presencial	180	101	56%
	Virtual	100	69	69%
Mesa 2 - Internacionalização	Presencial	180	66	37%
	Virtual	100	79	79%
Mesa 3 - Ética - Araras	Presencial	200	75	38%
	Virtual	100	86	86%
Mesa 4 - Ações Afirmativas - Sorocaba	Presencial	138	70	51%

187

188

189

No dia 26 de outubro de 2017 acontecerá a Mesa Redonda Inserção de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade na Pós-Graduação, no campus de Sorocaba.

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

**2.5 - Programa Bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB 2017: 7ª Edição do Programa Bolsas Brasil – PAEC OEA-GCUB 2017**, desenvolvido pelo Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) juntamente com a Organização dos Estados Americanos (OEA). Informamos que o **Edital OEA/GCUB nº001/2017** lançado este ano obteve **3.957** candidaturas e **2.846** foram validadas para a 1ª fase. O Edital está na segunda fase de seleção: análise de mérito e admissibilidade pela universidade. A UFSCar teve 183 candidaturas para 26 bolsas (21 de mestrado e 5 de doutorado), a razão de 7,3 candidatos/vaga, majoritariamente oriundas da Colômbia (49%) e Peru (17%). Do total de candidaturas, 79 foram aprovadas. Ressalta-se que 44,8% das candidaturas escolheram a UFSCar como primeira opção, 41,0% e 14,2% como segunda e terceira opções, respectivamente. Os resultados serão do processo de seleção serão informados ao GCUB até 29 de outubro de 2017.

202

203

204

205

206

207

208

209

210

211

212

213

**2.6 - Nomeação final dos seguintes membros para compor a Comissão de Ações Afirmativas na Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos:**  
 Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde e Profa. Dra. Audrey Borghi Silva (Representantes da Pró-Reitoria de Pós-Graduação – **ProPG**), Profa. Dra. Maria Waldenez de Oliveira (titular) (suplente) e Técnico Dr. Djalma Ribeiro Júnior (suplente) (Representantes da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade – **SAADE**) - Assistente Social - Evelyn Aparecida Espíndola (Representante da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – (**ProACE**)); **docentes:** Profa. Dra. Lara Ferreira e Profa. Rosemeire Rangni (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – PPGEEs); Profa. Dra. Lilian Magalhães (Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional); Profa. Dra. Tatiane Cosentino Rodrigues - Programa de Pós-Graduação em Educação); Profa. Dra. Clarice Cohn (Programa de Pós-Graduação

214 em Antropologia Social) Profa. Dra. Izabella Mendes Sant`Ana (Programa de Pós-  
215 Graduação em Educação, Campus Sorocaba – PPGEd-Sor); Profa. Dra. Maria  
216 Cristina Comunian Ferraz (Departamento de Administração – Campus Sorocaba);  
217 Prof. Dr. Anselmo João Calzolari Neto (Representante do Centro de Ciências  
218 Agrárias – **Campus Araras**); **discentes**: Thiago Rodrigues da Silva – (Programa de  
219 Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade); Daniel Rodrigues Teles  
220 (Graduação em Engenharia Física); Marcos Antonio Gaverio (Programa de Pós-  
221 Graduação em Sociologia); Luciene Gomes (Suplente) (Programa de Pós-  
222 Graduação em Terapia Ocupacional). **Ato CoPG nº 07/2017.**

223

224 **2.8 – Situação de aluno estrangeiro do PPGL** - O Pró-Reitor adjunto fez um  
225 relato sobre a situação do aluno estrangeiro do PPGL que se agravou por problemas  
226 psicológicos, não tem bolsa e não pode trabalhar. A ProPG não tem como ajudar  
227 com bolsa e a moradia se serve para alunos de graduação, desta forma o aluno  
228 encontra-se sem o devido amparo. O presidente do CoPG observou que a UFSCar  
229 ainda pode vir a ter alunos nessas condições futuramente. A vice-coordenadora do  
230 PPGL se manifestou e o problema foi apresentado ao COPG. A secretária do  
231 SRINTer se manifestou dizendo que a UFSCar precisa de uma internacionalização  
232 de qualidade.

233

### 234 **3. COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS**

235

236 Profa. Dra. Ana Paula Malfitano, representando a coordenação do PPGTO  
237 parabenizou o Prof. José Carlos Paliari pelas relevantes e produtivas discussões no  
238 VII Congresso de Pós-Graduação da UFSCar.

239

240 Profa. Dra. Cristina Paiva de Sousa, coordenadora do PPGBlotec – Comunicou que  
241 durante os dias 9 e 10 de outubro na Faculdade de Medicina da USP/SP, participou  
242 do II Fórum Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Biotecnologia. Foram  
243 mostrados os pontos onde os Programas possam fazer melhorias para a próxima  
244 avaliação quadrienal. Relatou sobre doutorado industrial apresentado neste Fórum.  
245 Também informou que o PPGBiotec recebeu a visita de discentes de um colégio  
246 Equipe de SP e o tema foi “Ciência, universidade e sociedade”.

247

248 Prof. Dr. Fábio Viadanna Serrão, coordenador do PPGFt – Divulgou que, nos dias  
249 13 e 14/11/2017, será ministrada a disciplina “Reabilitação cardíaca, pesquisa  
250 prática e saúde da comunidade” por pesquisador estrangeiro Prof. Shane Philips, da  
251 universidade de Illinois sob responsabilidade da Profa. Audrey Borghi Silva.  
252 Também relatou que entrou em contato com a CAPES para solicitar informações  
253 sobre o uso de recursos PROEX para contratação de veículo terrestre.

254

255 Prof. Dr. Jorge Villela – coordenador do PPGGAS – Comunicou sobre o evento do  
256 PPGAS em sua IV Edição que discutirá as relações sociais no PPGGAS. no dia  
257 20/11.

258

259

### 260 **3- COMUNICAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

#### 261 **3.1- Fichas de Caracterização de Disciplinas**

262

263 **Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais - PPGCM-So**

264

265 CMA003 - Ciência dos Materiais

266 Carga Horária de Aulas Teóricas: 60

267 Carga Horária de Aulas Práticas: 90

268 Carga Horária de Exercícios e/ou Seminários: 0

269 Quantidade de Créditos: 10

270 Alteração de disciplina

271

272 CMA101 - Introdução Aos Polímeros e Materiais de Fontes Renováveis

273 Carga Horária de Aulas Teóricas: 60

274 Carga Horária de Aulas Práticas: 0

275 Carga Horária de Exercícios e/ou Seminários: 90

276 Quantidade de Créditos: 10

277 Alteração de disciplina

278

279 CMA217 - Boas Práticas na Pós-Graduação

280 Carga Horária de Aulas Teóricas: 45

281 Carga Horária de Aulas Práticas: 30

282 Carga Horária de Exercícios e/ou Seminários: 0

283 Quantidade de Créditos: 5

284 Alteração de disciplina

285

286 **Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais – PPGCEM**

287

288 CEM-173 - Corrosão de Materiais Metálicos

289 Carga Horária de Aulas Teóricas: 30

290 Carga Horária de Aulas Práticas: 15

291 Carga Horária de Exercícios e/ou Seminários: 30

292 Quantidade de Créditos: 5

293 Disciplina nova

294

295 **Programa de Pós-Graduação em Ciência Política – PPGPol**

296

297 POL-404 - Análise de Políticas Públicas

298 Carga Horária de Aulas Teóricas: 105

299 Carga Horária de Aulas Práticas: 0

300 Carga Horária de Exercícios e/ou Seminários: 0

301 Quantidade de Créditos: 7

302 Alteração de disciplina

303

304 **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - PPGE-So**

305

306 EPS217 - Gestão Ambiental de Resíduos

307 Carga Horária de Aulas Teóricas: 60

308 Carga Horária de Aulas Práticas: 0

309 Carga Horária de Exercícios e/ou Seminários: 60

- 310 Quantidade de Créditos: 8  
311 Disciplina nova  
312  
313 EPS218 - Tecnologia de Compósitos  
314 Carga Horária de Aulas Teóricas: 60  
315 Carga Horária de Aulas Práticas: 30  
316 Carga Horária de Exercícios e/ou Seminários: 30  
317 Quantidade de Créditos: 8  
318 Disciplina nova  
319  
320 EPS219 - Gestão e Engenharia do Ciclo de Vida Para a Sustentabilidade de  
321 Sistemas Produtivos  
322 Carga Horária de Aulas Teóricas: 40  
323 Carga Horária de Aulas Práticas: 40  
324 Carga Horária de Exercícios e/ou Seminários: 40  
325 Quantidade de Créditos: 8  
326 Disciplina nova  
327  
328 **Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPsi**  
329  
330 PSI 060-31 - Temas em Psicologia: Métodos Quantitativos Avançados Para Avaliação  
331 de Instrumentos Psicométricos  
332 Carga Horária de Aulas Teóricas: 8  
333 Carga Horária de Aulas Práticas: 7  
334 Carga Horária de Exercícios e/ou Seminários: 0  
335 Quantidade de Créditos: 1  
336 Disciplina nova  
337  
338 **3.2 – Coorientações:**  
339  
340 **- Programa de Pós-Graduação Produção Vegetal e Bioprocessos Associados –**  
341 **PPGPVBA** - comunica as coorientações aprovadas na 36ª CPG do PPGPVBA  
342  
343 Profa. Dra. Mariangela Cristofani-Yaly (IAC) coorientará a mestranda Bruna  
344 Aparecida Bettini  
345  
346 Prof. Dr. Marcio Roberto Soares (UFSCAR) coorientará a mestranda Bianca Carreiro  
347 Cerri  
348  
349 **- Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente- PPGAA –** comunica  
350 as coorientações aprovadas na 56ª CPG PPGAA:  
351  
352 Profa. Dra. Elma Neide Vasconcelos Martins Carrilho (UFSCar) coorientará a  
353 mestranda Drielle Aparecida de Freitas  
354  
355 Prof. Dr. Fernando Cesar Sala (UFSCar) coorientará o mestrando Humberto Luís  
356 Giroldo- **Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia** -, comunica que a Profa.  
357 Dra. Ana Carolina de Campos, do Departamento de Fisioterapia da UFSCar,

358 coorientará a mestranda Camila Resende Gâmbaro Lima. Aprovado na 199ª CPG  
359 do PPGFt.

360

#### 361 4 – ORDEM DO DIA

362

363 **4.1 – Esforço Docente na Pós-Graduação – Encaminhamento do resultado do**  
364 **questionário enviado aos Programas de Pós-Graduação à Comissão Esforço**  
365 **Docente.** O presidente do CoPG explicou que a Comissão do esforço docente  
366 solicitou à ProPG a opinião do CoPG sobre o esforço docente computado em  
367 atividades de pós-graduação. Esse é um esforço do docente de pós-graduação, mas  
368 que, em essência, é um esforço computado somado ao Departamento que pertence  
369 o docente. Foi disponibilizado, à título de consulta, um formulário no google docs  
370 para preenchimento dos Programas. Segue resumo da consolidação dos resultados  
371 sobre Esforço Docente na Pós-Graduação referentes ao retorno de 31 Programas  
372 de Pós-Graduação que responderam o questionário enviado. O relatório completo  
373 com os comentários dos PPGs encontra-se anexado ao final da Ata. O resultado da  
374 consulta será levado à Comissão do esforço docente para avaliar se aceita ou não  
375 as sugestões dos Programas.  
376

Percentual de docentes do seu Programa que participou ou contribuiu com a discussão no âmbito do Departamento ou Centro Acadêmico nesse período		10%	9	29,0%
		20%	3	9,7%
		30%	8	25,8%
		40%	1	3,2%
		50%	4	12,9%
		60%	1	3,2%
		70%	0	0,0%
		80%	3	9,7%
		90%	1	3,2%
		100%	1	3,2%
		31	100,0%	
Carga horária em disciplinas na pós-graduação	9,7%	a. Concorda com a proposta original da CMEDoc, ou seja: atribuir pontuação de forma simplificada		
	87,1%	b. Concorda com a sugestão da ProPG, ou seja, analisar os dados de 2016 para ratificar ou não a proposta original da CMEDoc		
	3,2%	c. Outra sugestão/comentários		
Não será computado, como esforço docente, o tempo dedicado por um professor a disciplinas ministradas em outras instituições	64,5%	Concorda		
	35,5%	Discorda		
Disciplinas divididas entre 2 ou mais professores terão seu esforço dividido entre eles, igualmente.	77,4%	Concorda		
	22,6%	Discorda		

Não haverá distinção no tratamento de disciplinas concentradas. Caso uma mesma disciplina seja ministrada em 2 PPGs, no mesmo ano, será computada uma única vez para o mesmo professor.	67,7%	Concorda
	32,3%	Discorda
Não serão consideradas disciplinas ministradas por professores não credenciados no PPG.	90,3%	Concorda
	9,7%	Discorda
PPGs criados em conjunto com outras instituições (Programas Interinstitucionais), terão suas disciplinas (quando ministradas por professores da UFSCar) consideradas.	100,0%	Concorda
	0,0%	Discorda
Disciplina PESCD não será considerada. Estágio supervisionado na pós-graduação também não entra na análise.	64,5%	Concorda
	35,5%	Discorda
Esforço de orientação – Iniciação Científica	90,3%	a.Esforço docente computado como atividade de pesquisa
	9,7%	b.Esforço docente computado como atividade de pós-graduação
Esforço de orientação – PIBID	90,3%	a.Esforço docente computado como atividade de pesquisa
	9,7%	b.Esforço docente computado como atividade de pós-graduação
Esforço de orientação – PET	96,8%	a.Esforço docente computado como atividade de pesquisa
	3,2%	b.Esforço docente computado como atividade de pós-graduação
Esforço de orientação – Mestrado e doutorado	16,6%	a.Esforço docente computado como atividade de pesquisa
	83,9%	b.Esforço docente computado como atividade de pós-graduação
Esforço de orientação – Supervisão de pós-doutorado	71,0%	a.Esforço docente computado como atividade de pesquisa
	29,0%	b.Esforço docente computado como atividade de pós-graduação
Em relação à orientação de mestrado e doutorado, será computado o tempo da orientação, mesmo que não se chegue à defesa.	87,1%	Concorda
	12,9%	Discorda
Em relação à orientação de mestrado e	77,4%	Concorda

doutorado, apenas alunos matriculados como regulares, junto aos PPGs da UFSCar, serão considerados.	22,6%	Discorda
Em relação à orientação de mestrado e doutorado, se existirem 2 ou mais orientadores, a pontuação atribuída ao esforço de orientação será proporcional.	87,1%	Concorda
	12,9%	Discorda
Em relação à orientação de mestrado e doutorado, a coorientação não será considerada.	38,7%	Concorda
	61,3%	Discorda
Em relação aos pesos propostos (Conjunto das variáveis de graduação: 60%; Conjunto das variáveis de pós-graduação stricto sensu: 20%; Conjunto das variáveis de pesquisa: 15%; Conjunto de variáveis de extensão: 5%.	32,3%	a. Concorda
	3,2%	b. O peso das atividades relacionadas à pós-graduação deve ser menor
	64,5%	c. O peso das atividades relacionadas à pós-graduação deve ser maior
Durante as reuniões da CMEDoc, houve a sugestão de se unificar as atividades de pós-graduação e de pesquisa, ou seja, não se fazer distinção entre estas duas categorias. Neste sentido, na opinião do seu PPG:	38,7%	a. Não se deve distinguir as atividades de pós-graduação e pesquisa e, portanto, o peso associado as duas deve ser o somatório do conjunto das variáveis de pós-graduação stricto sensu e do conjunto das variáveis de pesquisa.
	61,3%	b. Deve-se fazer distinção das atividades de pós-graduação e de pesquisa.

377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395

O presidente do CoPG consultou os presentes estavam à vontade em avaliar as respostas dos Programas de Pós-Graduação nesta reunião. O questionário com as respostas foi lido em reunião. Os conselheiros aprovaram por unanimidade o encaminhamento do relatório com respostas à Comissão de Esforço docente. Não houve abstenções.

**Aprovado. Parecer nº 152/2017**

## 5. EXPEDIENTE

### 5.1. HOMOLOGAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS

#### Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS

Aluno(a): Ariane Vasques Zambrini  
Nível: Mestrado em Antropologia Social  
Data da Defesa: 11/10/2016

- 396 Orientador(a): Jorge Luiz Mattar Villela  
397 Título: As veredas do bode. Criação na solta e laboro no sertão de Pernambuco  
398  
399 Aluno(a): Míriam Rebeca Rodeguero Stefanuto  
400 Nível: Mestrado em Antropologia Social  
401 Data da Defesa: 23/06/2017  
402 Orientador(a): Felipe Ferreira Vander Velden  
403 Título: Trabalho calado: os Kaingang do Toldo Chimbangue e as indústrias de carne  
404  
405 **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação – PPGCC**  
406  
407 Aluno(a): Eduardo Antonio Speranza  
408 Nível: Doutorado em Ciência da Computação  
409 Data da Defesa: 12/09/2017  
410 Orientador(a): Ricardo Rodrigues Ciferri  
411 Título: Mineração de Dados Espaciais Aplicada no Delineamento de Unidades de  
412 Gestão Diferenciada em Agricultura de Precisão  
413  
414 **Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais – PPGERN**  
415  
416 Aluno(a): Rodrigo Ferroni Passos  
417 Nível: Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais  
418 Data da Defesa: 06/06/2017  
419 Orientador(a): Maria da Graça Gama Melão  
420 Título: ESTUDOS ECOLÓGICOS DA COMUNIDADE PLANCTÔNICA DE VINTE E  
421 CINCO ECOSISTEMAS AQUÁTICOS TEMPORÁRIOS TROPICAIS  
422  
423 **Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE**  
424  
425 Aluno(a): Erivelto Santiago Souza  
426 Nível: Doutorado em Educação  
427 Data da Defesa: 20/02/2017  
428 Orientador(a): Maria Waldenez de Oliveira  
429 Título: Processos educativos em práticas docentes de sociologia: perspectivas para  
430 a educação das relações étnicoraciais no ensino médio  
431  
432 Aluno(a): Mauro Celso Zanchin Júnior  
433 Nível: Mestrado em Educação  
434 Data da Defesa: 11/07/2017  
435 Orientador(a): Luiz Roberto Gomes  
436 Título: O SENTIDO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: uma análise a partir do  
437 conceito de racionalidade em Habermas  
438  
439 Aluno(a): Walison Aparecido de Oliveira  
440 Nível: Mestrado em Educação  
441 Data da Defesa: 30/06/2017  
442 Orientador(a): Carlos Roberto Massao Hayashi

443 Título: Colaboração científica nos Programas de Pós- Graduação em Educação:  
444 uma análise de redes de co-autoria

445

446 **Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd-So**

447

448 Aluno(a): Elise Dessotti

449 Nível: Mestrado em Educação

450 Data da Defesa: 10/08/2017

451 Orientador(a): Renata Prenstteter Gama

452 Título: A constituição profissional do professor em início de carreira: percepções dos  
453 egressos dos cursos de licenciatura da UFSCar - Sorocaba

454

455 Aluno(a): Juan Simas Esteves de Albergaria Lomardo

456 Nível: Mestrado em Educação

457 Data da Defesa: 31/08/2017

458 Orientador(a): Antonio Fernando Gouvea da Silva

459 Título: Currículo Crítico? Uma Investigação Acerca do Currículo Paulista de  
460 Geografia do Ensino Médio

461

462 **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – PPGEF**

463 Aluno(a): Henrique Sacomano Nasser

464 Nível: Mestrado em Engenharia de Produção

465 Data da Defesa: 03/07/2017

466 Orientador(a): João Alberto Camarotto

467 Título: INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO SETOR SECUNDÁRIO  
468 DA ECONOMIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM EMPRESAS DA REGIÃO DE SÃO  
469 CARLOS- SP

470

471 **Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química – PPGEQ**

472

473 Aluno(a): Kátia Dionísio de Oliveira

474 Nível: Doutorado em Engenharia Química

475 Data da Defesa: 14/09/2012

476 Orientador(a): Dilson Cardoso

477 Título: Síntese da zeólita beta usando planejamento experimental e emprego na  
478 isomerização do n-Hexano

479

480 **Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana – PPGEU**

481

482 Aluno(a): Adriano Miola Bernardo

483 Nível: Mestrado em Engenharia Urbana

484 Data da Defesa: 28/06/2017

485 Orientador(a): Archimedes Azevedo Raia Junior

486 Título: Estradas Rurais Municipais e Legislação Regulatória: estudo do caso de São  
487 José do Rio Preto – SP

488 Aluno(a): Érica Zanardo Oliveira

489 Nível: Mestrado em Engenharia Urbana

- 490 Data da Defesa: 21/06/2017  
491 Orientador(a): Marcilene Dantas Ferreira  
492 Título: Análise do Crescimento Intra-Urbano, Vazios e Áreas Verdes: estudo de caso  
493 no Município de São Carlos (SP)  
494  
495 Aluno(a): Mayara Herrmann Ruggiero  
496 Nível: Mestrado em Engenharia Urbana  
497 Data da Defesa: 14/06/2017  
498 Orientador(a): Marcilene Dantas Ferreira  
499 Título: Análise dos Efeitos das Mudanças de Uso do Solo em Zonas de Recarga do  
500 Aquífero Botucatu: estudo de caso em São Carlos – SP  
501  
502 **Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFil**  
503  
504 Aluno(a): Alexandre Gomes dos Santos  
505 Nível: Doutorado em Filosofia  
506 Data da Defesa: 11/08/2017  
507 Orientador(a): Franklin Leopoldo e Silva  
508 Título: DESENVOLVIMENTOS DE UMA GENEALOGIA DA  
509 GOVERNAMENTALIDADE: A NOÇÃO DE PARRESÍA ENTRE A ÉTICA E A  
510 POLÍTICA  
511  
512 **Programa de Pós-Graduação em Física – PPGF**  
513  
514 Aluno(a): Felipe Soares Covre  
515 Nível: Mestrado em Física  
516 Data da Defesa: 08/09/2016  
517 Orientador(a): Helder Vinicius Avanço Galeti  
518 Título: Estudo das propriedades ópticas de filmes finos espaços quânticos  
519  
520 **Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia – PPGFt**  
521  
521 Aluno(a): Luiz Fernando Approbato Selistre  
522 Nível: Doutorado em Fisioterapia  
523 Data da Defesa: 30/03/2017  
524 Orientador(a): Stela Marcia Mattiello  
525 Título: Momento adutor do joelho durante a marcha, torque abductor do quadril e  
526 biomarcadores: estudo na progressão da osteoartrite de joelho  
527  
528 Aluno(a): Ricardo Marcos Liberatori Junior  
529 Nível: Mestrado em Fisioterapia  
530 Data da Defesa: 24/02/2017  
531 Orientador(a): Stela Marcia Mattiello  
532 Título: Validação concorrente das medidas de força de protração da escápula com  
533 dinamômetro HAND-HELD em três diferentes populações.  
534  
535 **Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica – PPGGC**  
536

537 Aluno(a): Gabriela Perussi Carizani Rossi  
538 Nível: Mestrado Profissional em Gestão da Clínica  
539 Data da Defesa: 29/03/2016  
540 Orientador(a): Maria Lucia Teixeira Machado  
541 Título: REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: CONCEPÇÕES E AÇÕES DE  
542 NUTRICIONISTAS EM REGIÃO DO INTERIOR PAULISTA

543

544 **Programa de Pós-Graduação em Química – PPGQ**

545

546 Aluno(a): Adriel Bortolin  
547 Nível: Mestrado em Química  
548 Data da Defesa: 21/03/2014  
549 Orientador(a): Cauê Ribeiro de Oliveira  
550 Título: Desenvolvimento de Nanocompósitos Baseados em Hidrogéis Aplicados à  
551 Liberação de Nutrientes Agrícolas

552

553 Aluno(a): Alexandra Mary Gonçalves  
554 Nível: Doutorado em Química  
555 Data da Defesa: 08/06/2017  
556 Orientador(a): Ana Rita de Araujo Nogueira  
557 Título: Desenvolvimento de Procedimentos para a Síntese e Caracterização de  
558 Catalisadores e de Biodiesel

559

560 Aluno(a): Gleice Lorena Gonçalves Tavares Botelho  
561 Nível: Doutorado em Química  
562 Data da Defesa: 25/08/2017  
563 Orientador(a): Elson Longo da Silva  
564 Título: Propriedades Fotocatalíticas e Fotoluminescentes de Ag<sub>3</sub>PO<sub>4</sub>

565

566 Aluno(a): Nicholas Roberto da Silva Gobo  
567 Nível: Doutorado em Química  
568 Data da Defesa: 28/04/2017  
569 Orientador(a): Kleber Thiago de Oliveira  
570 Título: Síntese de Derivados Ftalocianínicos de Alta Conjugação: Estratégias  
571 Envolvendo Acoplamentos Organometálicos e Metano[10]Anulenos

572

573 Aluno(a): Rafael Henrique Ribeiro Baptista  
574 Nível: Mestrado Profissional em Química  
575 Data da Defesa: 18/09/2015  
576 Orientador(a): Carlos Ventura D'Alkaine  
577 Título: Estudo de Placas Positivas e Negativas de Baterias Chumbo-Ácido VRLA do  
578 Tipo Arranque

579

580 Aluno(a): Tânia Mara Ferreira Alves  
581 Nível: Doutorado em Química  
582 Data da Defesa: 04/08/2017  
583 Orientador(a): Marco Antonio Barbosa Ferreira

584 Título: Novas abordagens na síntese de heterociclos com potencial aplicação na  
585 síntese de moléculas bioativas.

586

587 **Homologado. Parecer nº 153/2017**

588

589

590 **5.2. CREDENCIAMENTO, DESCREDENCIAMENTO E REcredENCIAMENTO DE**  
591 **DOCENTES**

592

593 **5.2.1. Credenciamentos**

594

595 **Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna – PPGCFau**

596

597 - Profa. Dra. Margareth Lumy Sekiama - Docente da Universidade Federal de São  
598 Carlos, do Departamento de Desenvolvimento Rural - DDR, pertencente ao grupo de  
599 pesquisa Ecologia, Sistemática e Conservação de Recursos Naturais, solicita  
600 credenciamento para ministrar disciplinas e orientar dissertações de mestrado.

601

602 - Prof. Dr. Ricardo Carneiro Borra - Docente da Universidade Federal de São  
603 Carlos, do Departamento de Genética e Evolução - DGE, pertencente ao grupo de  
604 pesquisa Ecologia, Genética e Conservação da Biodiversidade do Sudoeste  
605 Paulista, solicita credenciamento para ministrar disciplinas e orientar dissertações de  
606 mestrado.

607

608 - Prof. Dr. Vinícius de Avelar São Pedro - Docente da Universidade Federal de São  
609 Carlos, do Campus Lagoa do Sino, pertencente ao grupo de pesquisa Biologia,  
610 solicita credenciamento para ministrar disciplinas e orientar dissertações de  
611 mestrado

612

613 **Homologado. Parecer nº 154/2017**

614

615

616 **5.2.2 Descredenciamentos**

617

618 **Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas – PPGECE**

619

620 - Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira.

621 - Prof. Dr. Antonio Augusto Soares.

622 - Prof. Dr. Carlos Alberto Olivieri.

623 - Profa. Dra. Carolina Rodrigues de Souza.

624 - Profa. Dra. Ducinei Garcia.

625 - Prof. Dr. Geraldo Pompeu Junior.

626 - Prof. Dr. Gustavo de Araujo Rojas.

627 - Prof. Dr. Marcelo Alves Barros.

628 - Prof. Dr. Marcos Pires Leodoro.

629 - Profa. Dra. Marisa Almeida Cavalcante.

630 - Prof. Dr. Marlon Caetano Ramos Pessanha.

631 - Prof. Dr. Nelson Studart Filho.

632 - Profa. Dra. Priscila Domingues de Azevedo.

633

634 **Homologado. Parecer nº 155/2017**

635

636 **Programa de Pós-Graduação em Física – PPGF**

637

638 - Prof. Dr. Paulo Daniel Emmel.

639 - Prof. Dr. Puspitapallab Chaudhuri.

640 - Prof. Dr. Sylvio Dionysio de Souza.

641

642 **Homologado. Parecer nº 156/2017**

643

644 **Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental –**  
645 **PPGBMA-So**

646

647 - Prof. Dr. Vagner Roberto Botaro

648

649 **Homologado. Parecer nº 157/2017**

650

651

652 **5.3 – SOLICITAÇÕES DE PRORROGAÇÃO DE PRAZO DE DEFESA**

653

654 **Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS**, solicita  
655 prorrogação do prazo de defesa do aluno Henrique Junio Felipe (Doutorado), até  
656 10/04/2018 aprovado na reunião 72 da CPG de 17/10/2017

657 Por maioria de votos o Conselho deliberou que o prazo de defesa deverá ser  
658 adiantado em 1 mês, ou seja 10/03/2018. Alterar a data no sistema ProPGWeb.  
659 Aprovado com alteração da data. **Parecer n. 158/2017.**

660

661 **Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS**, solicita  
662 prorrogação do prazo de defesa da aluna Stéphanie Tselouiko (Doutorado),  
663 até 31/03/2018 aprovado na reunião 72 da CPG de 17/10/2017. **Homologado.**  
664 **Parecer nº 159/2017**

665

666 **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação - PPGCC**, solicita  
667 prorrogação do prazo de defesa do aluno Marco Antonio Colombo da Silva  
668 (Mestrado), até 01/11/2017 aprovado na reunião 280 da CPG de 04/10/2017.

669 **Homologado. Parecer nº 160/2017**

670

671 **Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental -**  
672 **PPGSGA-So**, solicita prorrogação do prazo de defesa da aluna Jaqueline Rosele  
673 Perjessy (Mestrado Profissional), até 10/11/2017 aprovado na reunião 79 da CPG de  
674 09/10/2017. **Homologado. Parecer nº 161/2017**

675

676

677 **5.4– SOLICITAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE REGIMENTOS INTERNOS E NORMAS**  
678 **COMPLEMENTARES**

679 Não houve.

680

681

682

## **6- ACORDOS, CONVÊNIOS E COTUTELAS**

683

684

**6.1 - Processo n. 23112.003770/2017-07 – PROPOSTA DE CONVÊNIO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS E UNIVERSIDADE DE PERUGIA (ITÁLIA)** – Trata-se de acordo geral de cooperação acadêmica e científica entre o Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, o Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar e o Grupo de Pesquisa CLIPRA – Culturas, Linguagens e Práticas do Departamento de Filosofia, Ciências Sociais, Humanas e da Formação (FISSUF da Universidade de Perugia (Itália)). **Homologado. Parecer nº 162/2017**

691

692

**6.2 - Processo n. 23112.001081/2010-39 – ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS E UNIVERSIDADE PÚBLICA DE NAVARRA (UNP) - ESPANHA** – Trata-se de acordo de cooperação acadêmica e científica entre a UFSCar e a Universidade de Navarra na Espanha, na área de Enfermagem e Fisioterapia para intercâmbio de estudantes de graduação, pós-graduação, professores e publicações e pesquisa em conjunto e outras atividades de natureza acadêmica. **Homologado. Parecer nº 163/2017**

699

700

## **7 – RECONHECIMENTO DE DIPLOMA**

701

702

**Processo nº 23112.002809/2017-6** – Solicitação de reconhecimento do diploma de SANTIAGO MAYA JOHNSON, na área de ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA, obtido na UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA, em 2014, país COLOMBIA, como equivalente ao de MESTRADO em CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS, do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS. **Parecer da Comissão de Pós-Graduação do PPGCEM favorável ao Reconhecimento. Homologado. Parecer nº 164/2017**

709

710

**Processo nº 23112.003241/2017-03** – Solicitação de reconhecimento do diploma de THOMAS BELTRAME na área de FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, obtido na UNIVERSITY OF WATERLOO, em 2016, país CANADÁ, como equivalente ao de Doutorado em FISIOTERAPIA, do Programa de Pós-Graduação em FISIOTERAPIA. **Parecer da Comissão de Pós-Graduação do PPGFt favorável ao Reconhecimento. Homologado. Parecer nº 165/2017**

716

717

Nada mais tendo a tratar, a Presidente deu por encerrada a reunião. Eu, Daniele M. Camargo, secretariei e lavrei esta ata, a qual assino junto com os demais membros presentes.

719

720

721

722

723

## ANEXO

724

### RELATÓRIO CONSOLIDADO – CONSULTA AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE ESFORÇO DOCENTE EM ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO

725

726

727

### CONTRIBUIÇÃO PARA DISCUSSÃO DE MODELO DE ESFORÇO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO

728

729

**31 respostas**

730

731

#### Identificação e contexto

732

**1. Caro, coordenador, as respostas às questões apresentadas na sequência**

733

**refletem a opinião do:**

734

31 respostas

Agricultura e Ambiente – PPGAA-Ar

Antropologia Social – PPGAS

Biotecnologia – PPGBiotec

Ciência da Computação – PPGCC

Ciência da Computação – PPGCC-So

Ciência da Informação – PPGCI

Ciência dos Materiais – PPGCM-So

Ciência Política – PPGPol

Ciências Fisiológicas – PIPGCF

Conservação da Fauna – PPGCFau

Economia – PPGEc-So

Educação em Ciências e Matemática – PPGEdCM-Ar

Educação Especial – PPGEEs

Enfermagem – PPGEnf

Engenharia de Produção – PPGEP-So

Engenharia Química – PPGEQ

Ensino de Física – PROFIS-So

Estatística – UFSCAR/USP – PIPGEs

Estruturas e Construção Civil – PPGECiv

Física – PPGF

Genética Evolutiva e Biologia Molecular – PPGGEv

Geografia – PPGGeo-So

Gerontologia – PPGGero

Gestão de Organizações e Sistemas Públicos – PPGGOSP

Matemática – em Rede Nacional – PROFMAT

Psicologia – PPGPsi  
Química – PPGQ  
Sociologia – PPGS  
Terapia Ocupacional – PPGTO  
Ciência, Tecnologia e Sociedade - PPGCTS  
Ecologia e Recursos Naturais – PPGERN

735

736 **2. Nome do responsável pelo preenchimento do questionário**

737 31 respostas

738 Kayna Agostini

739 Paulo Antonio Silvani Caetano

740 Guilherme A Parsekian

741 Luiz Eduardo Moschini

742 Piero Leiner

743 Marcos Roberto Chiaratti

744 Sofia Cristina Iost Pavarini

745 João Teles de Carvalho Neto

746 Gerson J. Rodrigues

747 Virgínia A.S.Moris

748 Carlos Henrique Costa da Silva

749 Zaira Regina Zafalon

750 Tiago A. Almeida

751 Vera Lucia Damasceno Tomazella

752 Rodrigo Constante Martins

753 Edson Luiz Silva

754 Roseli Esquerdo Lopes

755 Cristina Paiva de Sousa

756 Manoela Anechini Simões Marins

757 Daniel Lucrédio

758 Márcia Niituma Ogata

759 Pedro Floriano Ribeiro

760 Lucia Mascaró

761 Débora de Hollanda Souza

762 James Alves de Souza

763 Wilson Aires Ortiz

764 Lidia Maria Marson Postalli

765 Francisco Trivinho Strixino

766 Andréa Eloisa Bueno Pimentel

767 Luzia Sigoli Fernandes Costa

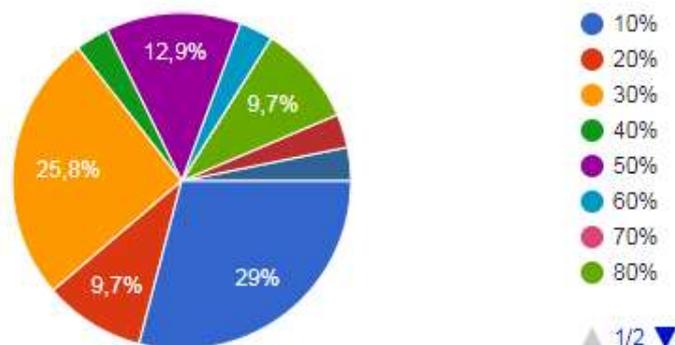
768 Irineu Bianchini Jr.

769

770 **3. As questões relacionadas ao desenvolvimento do Modelo de Esforço**  
771 **Docente vêm sendo discutidas desde 2015. No final de 2016 resolveu-se fazer**  
772 **uma ampla discussão nos Centros Acadêmicos da UFSCar, que tiveram o**

773 prazo de 31 de janeiro de 2017 para envio de contribuições. Assinale a  
774 alternativa que reflita o percentual de docentes do seu Programa que  
775 participou ou contribuiu com a discussão no âmbito do Departamento ou  
776 Centro Acadêmico nesse período.

777 31 respostas



778  
779

10%	9	29,0%
20%	3	9,7%
30%	8	25,8%
40%	1	3,2%
50%	4	12,9%
60%	1	3,2%
70%	0	0,0%
80%	3	9,7%
90%	1	3,2%
100%	1	3,2%
	31	100,0%

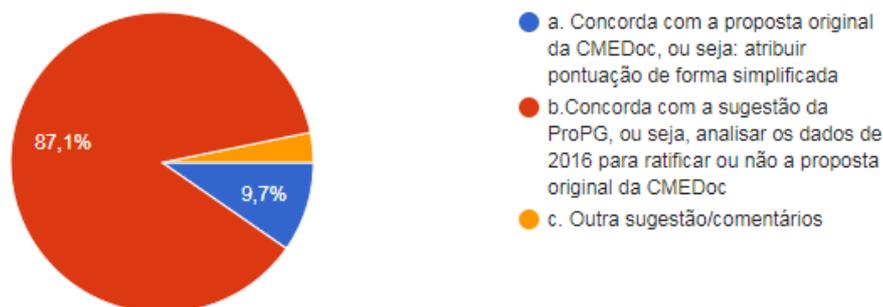
780  
781

782 **4. Carga horária em disciplinas na pós-graduação**

783

784 **4. Diante do exposto:**

785 31 respostas



786

787

788 **4.1. Se seu colegiado optou pela alternativa "c" da questão 4, fique á vontade**  
789 **para descrever sua gestão ou tecer comentários.**

790 4 respostas

791 O PPGGero sugere, no entanto que se leve em consideração os programas  
792 novos que não tiveram início em 2016, como foi o nosso caso.

793 A CPG do PPGTO em sua 75a. Reunião optou pela resposta assinalada por mim.

794 A Comissão de Pós-Graduação em Economia de Sorocaba - CPGEc-So sugere que  
795 seja computado de forma simplificada, contabilizando 4 créditos por disciplina  
796 ministrada na pós, limitando uma disciplina por docente por semestre.

797 Apesar da maioria dos docentes terem se posicionado pela alternativa b, tivemos  
798 uma contribuição que julgamos importante compartilhar. Que as disciplinas de pós-  
799 graduação devem ser consideradas como as disciplinas de graduação – ou seja,  
800 deva ser contabilizada a totalidade de créditos da disciplina no ano. Exemplo: caso o  
801 docente oferte uma disciplina de 4 créditos no 1º semestre e outra disciplina de 6  
802 créditos no 2º semestre, ele deve receber 10 créditos no ano. Também sugere rever  
803 os critérios sobre número mediano de alunos (curva S), pois as disciplinas de pós-  
804 graduação, dada sua especificidade temática, geralmente contam com número  
805 menor de alunos. Por vezes, temos disciplinas com três alunos e, ainda assim, está  
806 é ofertada e, portanto, deve ser considerada em sua totalidade (e não parcialidade),  
807 pois o esforço do docente (planejamento, execução, avaliação e acompanhamento)  
808 é o mesmo, independentemente do número de alunos. Caso seja mantida a  
809 sugestão atual, isso desencorajará os docentes de ofertarem mais de uma disciplina  
810 por ano. Outra sugestão apontada é de que as disciplinas puramente de Seminários  
811 e Tópicos (caracterizando orientação) tenham uma valorização diferente das demais  
812 disciplinas em que o esforço docente possa ser maior. Algo como: ofereceu  
813 disciplina em que seja puramente com essa, 1 ponto por ano, não importa quantas  
814 disciplinas e as restantes que sejam computadas como as disciplinas da graduação.

815  
816  
817  
818  
819

## 5. Carga horária em disciplinas na pós-graduação

**Relate as situações vivenciadas pelos docentes nas disciplinas de forma a caracterizar o seu esforço nas mesmas.**

820

### 31 respostas

821  
822  
823  
824  
825

No PPGAA há disciplinas nas quais os professores ministram a totalidade dos créditos; há disciplinas condensadas que são ofertadas em um período menor, mas com a quantidade de horas relacionadas com os créditos e os professores ministram a totalidade de créditos; há uma disciplina de apresentação de projetos que dois professores coordenam, mas não ministram aulas.

826  
827  
828

As disciplinas do PROFMAT são todas disciplinas de conteúdo, desenvolvidas presencialmente em sala de aula, em 4 horas semanais, equivalentes a uma disciplina de matemática de 4 créditos.

829  
830  
831  
832  
833  
834  
835  
836

As disciplinas do PPGE Civ muitas vezes têm algum trabalho de laboratório e seminário. Porém essas atividades constituem parte pequena da disciplina em termos de horas e contam com coordenação e avaliação do professor da disciplina. A grande maioria das aulas-hora é dedicada a conceituação teórica aprofundada sobre os temas, com grande dedicação dos docentes para prepara-las e ministrá-las. O entendimento da Coordenação é que as horas-aulas da pós-graduação tem maior peso em termos de horas de preparação e de anos de experiência acadêmica, do que na graduação

837  
838  
839  
840  
841  
842  
843

No PPGCFau as disciplinas são ministradas de forma teórica e prática. As atividades teóricas são ministradas principalmente de forma expositiva e pelo responsável pela disciplina. A parte prática envolve a participação do docente em atividades laboratoriais e acompanhamento em campo sempre com a presença do docente. Quase que na totalidade da grade curricular do Programa envolve a apresenta de trabalho por parte dos discentes totalizando menos de 10% da carga horária da disciplina.

844  
845  
846

Praticamente todas as disciplinas ministradas pelo PPGAS são realizadas de forma expositiva, com quatro horas de duração por aula. Além disso, os trabalhos finais são muito mais extensos e complexos que os da graduação

847  
848  
849  
850

Todas as disciplinas do PPGGEv são de 6 créditos, ou seja, 90 horas. Em média as disciplinas são de 40 horas de aulas teóricas, 40 horas de exercícios e seminários e 10 horas de práticas. As disciplinas são oferecidas na modalidade intensiva (10 dias consecutivos) ou extensiva (3 meses, sendo 1 aula por semana).

851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
860

- SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM GERONTOLOGIA (08 CREDITOS) Descrição das atividades: A disciplina tem aula presencial uma vez por semana durante quatro horas e os alunos tem 4 horas semanais de trabalho fora da sala como leitura de artigos e preparação de seminários e etc. Todos os docentes participam dessa disciplina e a cada semana dois ou três docentes apresentam conteúdos expositivos e discussão de projetos ou artigos sobre um tema de sua linha de pesquisa e os alunos entregam as resenhas na semana posterior como critério de avaliação. Um dos docentes fica responsável por centralizar todas as informações. - SAÚDE MENTAL E COGNIÇÃO (6 CRÉDITOS) Descrição das atividades: Esta disciplina tem três docentes envolvidos, que preparam conjuntamente a disciplina e procuram

861 participar das aulas. São quatro horas presenciais e o restante os alunos trabalham  
862 com leituras. A disciplina é dividida igualmente entre os três docentes. - TÓPICOS  
863 EM SAÚDE, BIOLOGIA E ENVELHECIMENTO (08 CRÉDITOS) Descrição das  
864 atividades: Esta disciplina é de responsabilidade de todos os docentes da Linha 1  
865 (Saúde, Biologia e Envelhecimento). Cada docente se reúne com o seu aluno e com  
866 o seu grupo de pesquisa para orientação individual e discutem produção do  
867 conhecimento em saúde e gerontologia, projetos de pesquisa na área e produção de  
868 conhecimento na área. Neste caso, os créditos seriam mais justos se fossem dados  
869 a cada docente, pois todos repetem o conteúdo com o seu ou seus orientandos. -  
870 GESTÃO ORGANIZACIONAL EM GERONTOLOGIA Descrição das atividades:  
871 aulas teóricas com dinâmicas em sala de aula para fundamentação de conceitos  
872 acerca de gestão em gerontologia, modelos organizacionais em gerontologia e  
873 direitos fundamentais em gerontologia. Dividida entre os docentes. -  
874 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA GERONTOLOGIA (06 CREDITOS) Dois docentes  
875 ministram a disciplina. Descrição das atividades: A disciplina é obrigatória com aula  
876 presencial semanal de quatro horas e atividades fora da sala de aula (duas horas  
877 semanais) para leitura de artigos e preparação de seminários, elaboração de textos  
878 etc. A disciplina tem aulas expositivas, seminários, discussão de temas específicos  
879 contidos na ementa e elaboração de textos (ensaios teóricos). - METODOS DE  
880 PESQUISA APLICADOS à GERONTOLOGIA (Créditos: 8 créditos) Dois docentes  
881 ministram a disciplina. Descrição das atividades: é obrigatória para os alunos  
882 regulares, com aula presencial semanal de quatro horas e atividades fora de sala de  
883 aula (duas horas) para leitura de artigos e preparação de seminários, elaboração de  
884 textos etc. A disciplina tem aulas expositivas, seminários, discussão de temas  
885 específicos contidos na ementa e elaboração de textos (ensaios teóricos). Temos  
886 outras disciplinas que seguem o mesmo exemplo.  
887 Aulas expositivas e dialogadas; Seminários; Atividades práticas.  
888 Em nosso programa observa-se o seguinte cenário: aulas expositivas teóricas, aulas  
889 práticas, seminários apresentados por alunos e atividades práticas de longa  
890 duração.  
891 As aulas são expositivas onde exige um tempo demandado para a preparação das  
892 atividades e necessidade de aprofundamento teórico e atualização constante dos  
893 conteúdos. As avaliações ocorrem por diversos critérios: provas escritas,  
894 apresentação de seminários, estudo de artigos atuais, preparação de artigos  
895 envolvendo os assuntos estudados, dentre outras atividades dependendo da  
896 particularidade das disciplinas.  
897 Há uma variedade imensa nas formas como os docentes ministram disciplinas.  
898 Nosso programa possui 2 disciplinas obrigatórias que são ministradas de maneira  
899 conjunta e que os docentes não deveriam ter seus créditos divididos e sim  
900 duplicados. Os dois docentes entram em sala de aula juntos e abordam os temas da  
901 aula de maneira conjunta, pois apresentam e discutem as duas maiores áreas da  
902 Geografia (Humana e Física). Portanto, nas disciplinas obrigatórias que são 2, há 4  
903 professores em sala de aula anualmente. As optativas estamos de acordo com a  
904 contabilidade proposta pela Comissão.  
905 Aulas expositivas, debate de textos, apresentação de relatórios de leitura e refino  
906 das propostas de pesquisa

907 No PPGCC-So todas as disciplinas foram e são ministradas através de aulas  
908 expositivas.

909 A disciplina em questão da pós-graduação deve ter uma ementa e uma estratégia  
910 de ensino detalhada da mesma forma como é feita na graduação. Disciplina  
911 somente com apresentação de seminário de alunos, deve contar menos para o  
912 docente.

913 No PPGS, os docentes ministram disciplinas teóricas com aulas expositivas (quatro  
914 horas semanais por disciplina). Em parte significativa das disciplinas, fichas de  
915 leitura são exigidas dos alunos, situação que ainda demanda esforço semanal de  
916 leituras de fichamentos pelos docentes. Neste contexto, o esforço contabilizado por  
917 disciplina (e não o simplificado) será fundamental para se verifique a real carga de  
918 trabalho de nosso quadro.

919 Há disciplinas em que o docente ministra aulas expositivas, disciplinas em que o  
920 docente ministra aulas expositivas e os alunos apresentam seminários, e disciplinas  
921 compostas em quase sua totalidade por apresentação de seminários pelos alunos.

922 Das 18 disciplinas do PPGTO, 14 demandam aulas expositivas e dialogadas, em  
923 algumas delas com exposição de seminários por grupos de alunos e discussão de  
924 projetos por alunos e docentes, de forma que a carga horária do docente em sala de  
925 aula é bastante semelhante à natureza do trabalho de disciplinas na graduação,  
926 evidentemente, em patamares distintos. Tais disciplinas, apesar do número de  
927 créditos para os alunos serem de 10 (obrigatórias) e 8 (optativas), demandam 4  
928 horas em sala de aula semanalmente para o docente. Não temos disciplinas  
929 laboratoriais. As outras 4 disciplinas: - TO-006: Atividades Programadas de  
930 Formação Acadêmica Complementar; - TO-016 Estudos e Produções em Terapia  
931 Ocupacional; - TO-017 Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Terapia  
932 Ocupacional I; - TO-018 Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em  
933 Terapia Ocupacional II, implicam em atividades apenas dos alunos, sob  
934 coordenação de docente responsável por verificar planos de trabalhos e relatórios,  
935 devidamente cancelados pelo(a) orientador(a).

936 Disciplinas com aulas expositivas; disciplinas com aulas práticas; disciplinas com  
937 seminários e avaliações; disciplinas com experimentos referentes às aulas práticas;  
938 disciplinas envolvendo inovação e empreendedorismo onde alunos fazem grupos e  
939 elaboram um projeto.

940 Aulas expositivas.

941 No geral, as disciplinas do PPGCC são similares às da graduação, em termos de  
942 esforço docente, ou seja, são aulas teóricas expositivas ou de exercícios em sala de  
943 aula, provas teóricas, trabalhos práticos e seminários. A diferença principal é no  
944 número de alunos, que em geral é menor. Mas isso pode ser aferido e considerado  
945 no cálculo analisando-se o ProPGWeb.

946 Pelas respostas dos docentes há uma diversidade de maneiras de desenvolvimento  
947 das atividades pelos docentes dependendo da natureza das disciplinas, temática e  
948 dos próprios docentes. Temos exposição dialogada, estudo em pequenos grupos,  
949 roda de discussão com leitura previa de textos selecionados, seminário, podendo  
950 ser utilizada como recurso de complementação de temas específicos e como  
951 instrumento de avaliação do aluno. atividades práticas, sala de aula invertida:  
952 reflexão e discussões embasadas em leitura prévia dos textos, desenvolvimento de

953 artigos científicos sobre a temática da disciplina, articulados ou não com projeto de  
954 pesquisa (revisão de literatura), avaliação formativa, aula com convidados,  
955 discussões específicas do projeto e dissertação ou tese do aluno A maior parte das  
956 disciplinas compõem-se de reflexões a partir de leituras de textos indicados ou  
957 busca de evidências científicas a partir de identificação de lacunas do conhecimento  
958 na fronteira do conhecimento prévio compartilhado em discussões no grupo ou aulas  
959 expositivas dialogadas. A apresentação de seminários ocorre em geral, ao final das  
960 disciplinas e são entregues por escrito em formato de manuscritos como uma das  
961 formas de avaliação. Há também utilização de metodologias educacionais ativas de  
962 ensino aprendizagem que promovem leituras, buscas de evidências científicas com  
963 construção de sínteses reflexivas que são compartilhadas no grupo promovendo  
964 novas reflexões e contribuições. O formato com metodologias ativas de ensino  
965 aprendizagem envolve um trabalho docente contínuo de buscas da evidências  
966 científicas mais atualizadas para serem disparadores de reflexão, além de algumas  
967 leituras clássicas e busca de recursos educacionais que sejam mais estimuladores  
968 da aprendizagem e promovam análise crítica dos temas estudados. Há também  
969 disciplinas que adotam processo de avaliação contínuo, sendo cada aula avaliada  
970 ao final pelos estudantes, estando aberta para alterações. Há também disciplinas de  
971 Tópicos que contam com participação dos alunos em reuniões do grupo de pesquisa  
972 e orientação. O esforço docente se coloca também no preparo de material para as  
973 aulas e leitura de bibliografia atualizada; participação das aulas para diferentes  
974 papéis educacionais (como ministrante, debatedora, facilitadora); correção de  
975 material escrito, produzido pelos alunos (resenhas, artigos, trabalhos).  
976 disciplina em que o docente ministra as aulas expositivas  
977 No PPGQ a maioria das disciplinas são de caráter teórico e expositivas ministrada  
978 pelo professor. Há um grande número de disciplinas obrigatórias e também  
979 optativas. Como temos Mestrado profissional com duas ênfases, e mestrado e  
980 doutorado acadêmico em cinco áreas, todo semestre um grande número de  
981 disciplinas tem que ser ofertadas para que os alunos possam cumprir os créditos. A  
982 grande maioria delas com cerca de 72 créditos/semestre.  
983 Nós temos disciplinas com diferentes formatos, incluindo os já mencionados: com  
984 aulas expositivas, apresentação de seminários pelos alunos, com planejamento e  
985 realização de experimentos, com a exigência de elaboração/submissão de  
986 manuscrito e voltadas para a programação de ensino em Psicologia.  
987 Os docentes ministram aulas expositivas.  
988 No PPGF as disciplinas são ministradas em formatos variados: algumas têm aulas  
989 exclusivamente expositivas, outras são híbridas com exposição pelo professor e  
990 pelos alunos (seminários) e outras ainda que incluem experimentos realizados pelos  
991 discentes sob a supervisão do(s) docente(s).  
992 As disciplinas são expositivas dialogadas com aulas expositivas dos docentes com  
993 participação do estudante, apresentação de seminários pelos alunos. De modo  
994 geral, as disciplinas envolvem diferentes tipos de atividades com participação do  
995 discentes e docentes.  
996 A carga horário deve ser computada integralmente, ou seja, os créditos teóricos  
997 devem ser computados, independente se o docente der uma, duas ou mais  
998 disciplinas por ano. Se a disciplina for em conjunto com mais professores, os

999 créditos devem ser divididos pelo número de docentes, como é feito no computo dos  
1000 pontos para promoção/progressão). O número de alunos/disciplina deve ser  
1001 considerado. Em especial, temos uma disciplina caracterizada por treinamento em  
1002 escrita científica onde pareceres dos docentes responsáveis pela disciplina (mais de  
1003 um docente) precisam ser entregues aos alunos frequentemente (7 entregas  
1004 aproximadamente) somada ao esforço de aulas semanais expositivas dadas pelos  
1005 docentes.

1006 Aulas teóricas e realização de atividades no ambiente AVA

1007 As disciplinas que ministram são 100% compostas por aulas expositivas. Não solicito  
1008 apresentação de seminários pelos alunos. Disciplina com aulas expositivas, rodas  
1009 de diálogos e ateliês sobre artigos recentes, acompanhamento extraclasse para  
1010 desenvolvimento de pergunta de pesquisa. Disciplinas que mesclam aulas  
1011 expositivas e seminários. Os seminários geralmente compõem parte menor da  
1012 totalidade das aulas. Entretanto algumas disciplinas possuem carga horária maior  
1013 para seminários, dependendo de sua natureza.

1014 Aulas expositivas teóricas, trabalhos de campo e trabalhos em laboratório

1015

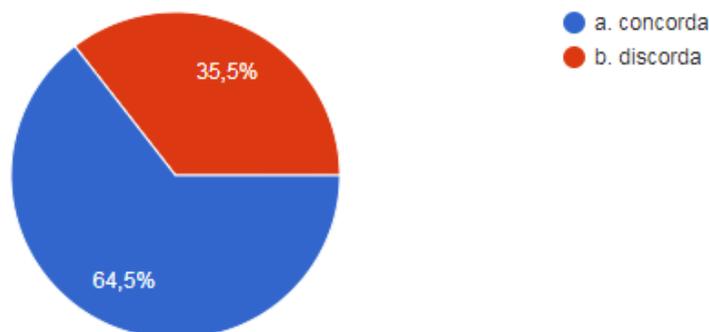
1016

#### 1017 **Cômputo de carga-horária conforme atividade**

1018

1019 **6. Não será computado, como esforço docente, o tempo dedicado por um**  
1020 **professor a disciplinas ministradas em outras instituições.**

1021 31 respostas



1022

#### 1023 **6.1. Comentário sobre a resposta dada em 6.**

1024 17 respostas

1025 Acredito que se a disciplina é ofertada em outra instituição, mas em parceria com o  
1026 PPG da UFSCar deve ser computado como esforço docente, mas se a disciplina em  
1027 outra instituição não estiver vinculada com o PPG da UFSCar, o esforço docente  
1028 não deve ser computado.

1029 Entendo que esse termo é relevante, porém talvez possa ser considerado como  
1030 extensão

1031 O PPGCFau possui um termo de Cooperação técnica que envolve outra instituição  
1032 na qual dispomos de espaço e laboratórios além de um campo único para  
1033 ministrarmos nossas disciplinas, tal estrutura não nos é disponibilizada em nem dos  
1034 campi da UFSCar.

1035 Acreditamos que toda atividade acadêmica deve ser computada. Colaborações,  
1036 internacionalizações e nucleação são atividades cobradas pelas agências de  
1037 fomento.

1038 O professor é contratado pela UFSCar e deve se dedicar a nuclear na sua  
1039 Instituição a sua pesquisa.

1040 O esforço do docente deve ser contado para o departamento de origem

1041 Entendo que a dedicação estatutária do docente efetivo seja em atividades na  
1042 UFSCar. Caso este tenha interesse em despender esforço adicional em PPG de  
1043 outra instituição, trata-se de decisão pessoal, que não deve onerar a UFSCar.

1044 A participação de docente ministrando disciplinas, em projetos conjuntos, etc em  
1045 outras em outras instituições deve-se a sua reconhecida competência, e deveria ter  
1046 seu tempo de dedicação computado em sua instituição de origem.

1047 Se essa disciplina se referir a um programa/convênio regular acordado com a  
1048 UFSCar, isso deveria ser devidamente computado.

1049 Embora a prioridade sejam as disciplinas ministradas na UFSCar, talvez as  
1050 ministradas em outras IES pudessem ser computadas com menor pontuação, à  
1051 exemplo de Palestras.

1052 A Comissão concorda pois, caso seja contabilizado se transfere o esforço docente  
1053 para outra instituição.

1054 Não houve consenso entre os docentes nessa questão. A argumentação para o  
1055 discordo foi pensando nas parcerias institucionais entre pesquisadores, a  
1056 participação em disciplinas em outras instituições pode se constituir em estratégia  
1057 importante nessa perspectiva colaborativa e de construção dessas parcerias e a não  
1058 contabilização desestimulará essa participação.

1059 Considero que esta é uma atividade de escolha individual do docente e não deve  
1060 onerar a Instituição e que ele é vinculado.

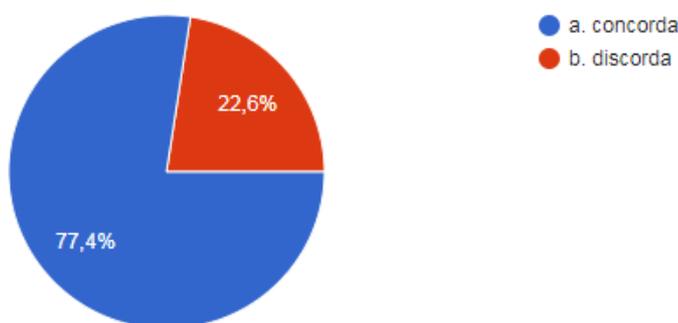
1061 Há casos em que o docente não consegue se inserir em um programa de pós-  
1062 graduação na própria UFSCar (por exemplo, porque não há programa de pós  
1063 disponível na sua área de pesquisa). É possível então que, para garantir a sua  
1064 produção e possibilidades de captação de recursos para pesquisa, ele precise se  
1065 vincular a um programa de outra instituição. Os resultados desse vínculo podem  
1066 beneficiar o docente, mas também o próprio departamento e a UFSCar,  
1067 especialmente se esse vínculo garantir condições melhores de produção.

1068 Alguns docentes não estão inseridos nos PPG's por falta de adesão ao tema,  
1069 distância, mobilidade, infraestrutura local, etc. Sendo o credenciamento em PPG's  
1070 externos uma possibilidade, acredito que este esforço precisa ser computado. E  
1071 além disso, esse trabalho docente reflete no crescimento e valorização da UFSCar  
1072 também, além de ser uma instância em que a função social do docente é melhor  
1073 explorada. Caso contrário, deverá haver política institucional intensa para auxiliar a  
1074 integração de docentes nos PPG's já existentes em todos os Campi. Estratégias  
1075 como ensino à distância aliadas a diminuição de aulas expositivas presenciais,  
1076 laboratórios e equipamentos de pesquisa multiusuários institucionais, mobilidade e

1077 uso das novas tecnologias IoTs (Internet of Things) podem auxiliar essa integração e  
1078 eficiência do esforço docente.  
1079 A troca de experiência para o docente que participa de programas externos é  
1080 relevante e deve ser considerada  
1081 Esta atividade divulga o programa e a instituição e deve ser considerada no esforço.  
1082 Caso a ministração da disciplina esteja relacionada com o PPG, no sentido de  
1083 promover o intercâmbio, não há motivos para que não seja computada. Entretanto,  
1084 sugiro que a CPG avalie tal dimensão.

1085  
1086 **7. Disciplinas divididas entre 2 ou mais professores terão seu esforço dividido**  
1087 **entre eles, igualmente.**

1088 31 respostas



1089  
1090 **7.1. Comentário sobre a resposta dada em 7.**

1091 15 respostas

1092 De acordo

1093 Discordamos na opção de divisão igualitária uma vez que no sistema de oferta de  
1094 disciplinas indicamos o real envolvimento de cada docente na disciplina. Desta  
1095 forma sugerimos que esse critério seja levado em conta para atribuição do esforço  
1096 docente.

1097 As disciplinas ministradas na pós-graduação, ao menos no PPGAS, exigem um  
1098 tempo de preparação ainda maior do que os da graduação em virtude da carga  
1099 bibliográfica de cada sessão

1100 Há situações em que se observa a participação ativa e constante de todos os  
1101 docentes envolvidos.

1102 Considerando a especificidade do PPGGeo, as optativas devem dividir o esforço,  
1103 mas as 2 obrigatórias devem contar integralmente para cada um dos docentes que a  
1104 ministram.

1105 Deve ser dividido igualmente porque cada um responsável por uma parte da  
1106 programação.

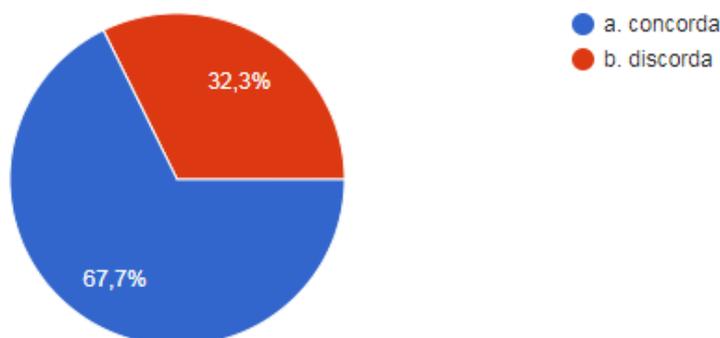
1107 Disciplina dividida, significa esforço e tempo de dedicação também divididos.

1108 Sem comentários.

1109 Acreditamos que é válido.  
1110 A Comissão propõe que seja possível inserir na ficha de oferta da disciplina a fração  
1111 de 4/4.  
1112 A argumentação mais sólida se dá pelo fato de que no PPGENF, a maior parte das  
1113 disciplinas compostas por mais de um docente, quase 100% participam dos  
1114 momentos (desde o planejamento, até implementação e fechamento). Para a pós-  
1115 graduação ter a contribuição no processo de reflexão de dois docentes (não mais  
1116 que isso) agrega muito mais no aprofundamento educacional do estudante. Com  
1117 certeza se o esforço for dividido, o formato da maior parte das disciplinas do  
1118 programa será modificada, o que seria um grande prejuízo, pois corremos o risco da  
1119 fragmentação na construção do conhecimento que deve privilegiar pelo seu  
1120 aprofundamento na pós graduação.  
1121 A sugestão é que o esforço seja dividido proporcionalmente.  
1122 Concordamos com a divisão, embora ela deva ser necessariamente proporcional ao  
1123 tempo empreendido por cada um.  
1124 Justo  
1125 Há os dois casos em que compartilhei com colegas a oferta de disciplinas.  
1126 Usualmente, dividimos as semanas em que estaremos presencialmente em sala de  
1127 aula, o que justifica minha resposta.

1128  
1129 **8. Não haverá distinção no tratamento de disciplinas concentradas. Caso uma**  
1130 **mesma disciplina seja ministrada em 2 PPGs, no mesmo ano, será computada**  
1131 **uma única vez para o mesmo professor.**

1132 31 respostas



1133

1134 **8.1. Comentário sobre a resposta dada em 8.**

1135 18 respostas

1136 Entendo que deve contar o esforço em sala  
1137 Em sua maioria os docentes ofertam disciplinas em dois PPGs, porém o período de  
1138 oferta é o mesmo nos dois programas. Desta forma concordamos em não duplicar a  
1139 concessão.

1140 Se as disciplinas forem simultâneas devem contar uma única vez. Se as disciplinas  
1141 acontecerem em períodos diferentes dentro do mesmo ano devem contar duas  
1142 vezes.

1143 Um docente discorda

1144 Caso a disciplina seja ministrada em dois ou mais momentos diferentes, esta  
1145 disciplina deveria ser computada múltiplas vezes.

1146 Se as PPGs forem na mesma instituição deve contado duas vezes.

1147 Não há.

1148 Sem comentários.

1149 Se forem ministradas simultaneamente.

1150 A Comissão entende que a mesma disciplina pode ser ofertada em conjunto com  
1151 outros PG's.

1152 Não houve consenso nas respostas dessa questão entre os docentes. Houve  
1153 consideração de que pode não se considerar da mesma forma, mas não  
1154 desconsiderar o esforço docente, no sentido de aglutinar estudantes de diferentes  
1155 programas, o que propicia a interdisciplinaridade, e contribui muito na formação do  
1156 aluno. As disciplinas concentradas foram consideradas por alguns docentes como  
1157 muito práticas ao aluno, em especial quando este é de fora.

1158 Se a disciplina for ministrada em períodos diferentes nos dois programas ele deve  
1159 ser considerada duas vezes, caso ela seja ministrada em uma única turma nos dois  
1160 programas ela deve ser contabilizada uma única vez.

1161 Concordamos para os casos em que a disciplina é ofertada simultaneamente para  
1162 dois ou mais programas. Se a mesma disciplina for ofertada em dois semestres  
1163 distintos, consideramos que ela deve ser computada 2 vezes.

1164 É preferível analisar os dados de 2016 para ratificar ou não a proposta.

1165 Não está claro, pois a pergunta se refere a "ano" em vez de semestre: se ela foi  
1166 oferecida simultaneamente a dois PPGs, deve ser computada uma só vez. Se for  
1167 oferecida a dois PPGs em semestres distintos, deve ser computada duas vezes. Em  
1168 suma, deve ser computada uma ou duas vezes a depender do número de semestres  
1169 em que for oferecida.

1170 Desde que ofertada ao mesmo tempo para os dois Programas

1171 Concordaria se fosse no mesmo semestre. Porém, em semestres diferentes há o  
1172 esforço do docente em termos de aulas ministradas e mais alunos em outra turma.

1173 Isto demanda tempo adicional em sala de aula e correções de trabalhos, provas, etc.

1174 Não houve apenas um esforço docente. A carga de trabalho foi duplicada devendo  
1175 ser considerada

1176

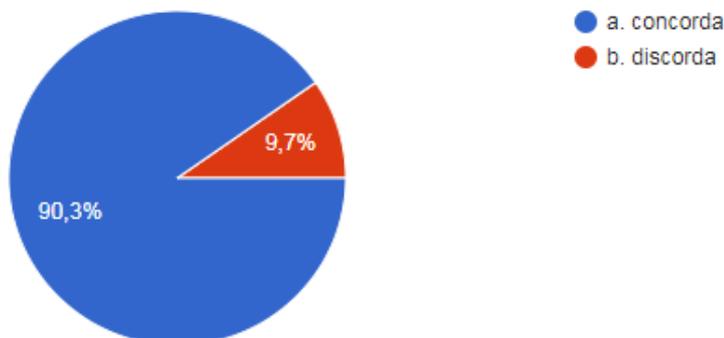
1177 **9. Não serão consideradas disciplinas ministradas por professores não**  
1178 **credenciados no PPG.**

1179 31 respostas

1180

1181

1182



1183

1184 **9.1. Comentário sobre a resposta dada em 9.**

1185 9 respostas

1186 Discordamos, muitos colegas são convidados a ministrarem disciplinas em nosso  
1187 PPG, os motivos de não estarem credenciados podem ser diversos, como  
1188 especificidade da linha de pesquisa, baixa produtividade, mas que não  
1189 desqualificam o conteúdo ministrado em disciplinas. Desta forma entendemos que  
1190 se o esforço não for computado acabará com essa interação com as áreas do saber,  
1191 bem como na motivação para a melhoria da produtividade em pesquisa.

1192 Não há.

1193 As disciplinas dos PPGs devem ser de responsabilidade dos docentes  
1194 credenciados.

1195 Essa é uma questão que talvez possa ser melhor discutida.

1196 Entendemos que professores não credenciados são professores eventuais,  
1197 convidados e, portanto, não devem ter sua carga horária computada.

1198 Um docente pode não estar credenciado ao PPG por questões estratégicas, mas,  
1199 ainda assim, participar de equipe que oferece determinada disciplina. Isso ocorre  
1200 atualmente no PPGF.

1201 Existem algumas disciplinas em que docentes externos apresentam algumas  
1202 palestras. No final, os professores responsáveis pela disciplina entregam trabalhos  
1203 aos alunos para contextualizarem e discutirem os relatos das palestras. Logo, há  
1204 esforço docente, as vezes dividido com professores externos.

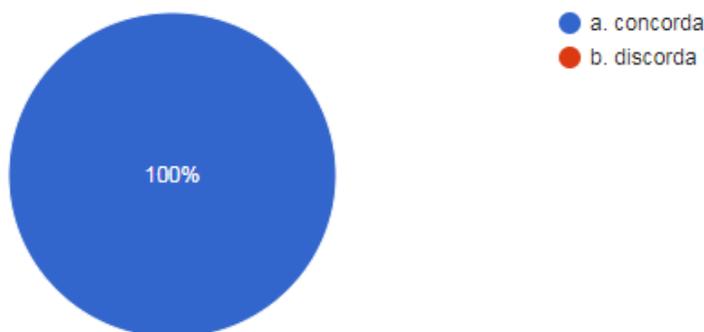
1205 Os docentes credenciados devem ofertar disciplinas

1206 Sugestão: pós-doutorandos ministrar disciplinas sobre supervisão. Não temos  
1207 situações em que professores não credenciados no PPG seriam responsáveis por  
1208 uma disciplina.

1209

1210 **10. PPGs criados em conjunto com outras instituições (Programas**  
1211 **Interinstitucionais), terão suas disciplinas (quando ministradas por**  
1212 **professores da UFSCar) consideradas.**

1213 31 respostas



1214

1215 **10.1. Comentário sobre a resposta dada em 10.**

1216 8 respostas

1217 Se estiver formalizado institucionalmente, sim

1218 Concordamos, apesar de não fazer parte de um programa interinstitucional como é o caso acima, mas apresentamos uma condição similar.

1220 Claro que deve ser considerado é uma disciplina do programa que está sendo ministrada, não importa o local.

1222 O tempo de dedicação do docente deve ser considerado.

1223 Vide comentários na questão 6.

1224 Também necessitaria de maior discussão.

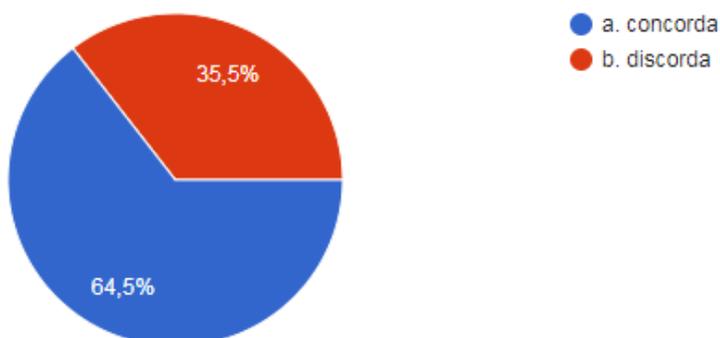
1225 Em se tratando de Programa Interinstitucional aceito e endossado pelo Depto. do professor (e pela UFSCar), o esforço decente deve ser computado.

1227 Se não for considerado, os docentes internos não oferecerão disciplinas

1228

1229 **11. Disciplina PESCD não será considerada. Estágio supervisionado na pós-graduação também não entra na análise.**

1231 31 respostas



1232  
1233

1234 **11.1. Comentário sobre a resposta dada em 11.**

1235 16 respostas

1236 A disciplina implica em esforço de coordenação

1237 Normalmente as disciplinas PESCD fica a cargo do Coordenador do programa o  
1238 qual não é o responsável pela atuação do estágio do aluno. Desta forma essa  
1239 concessão de esforço ao docente responsável seria injusta.

1240 As disciplinas PESCD, como as demais disciplinas, implicam em esforço docente.

1241 Não havendo, assim, motivos para discriminação

1242 A disciplina PESCD deve ser considerada que ministrou a disciplina.

1243 Uma docente respondeu que discorda

1244 O PESCD envolve orientação e construção de plano de ensino, aulas e material  
1245 avaliativo. Desta forma, consideramos como uma disciplina.

1246 O PESCD é um "plus" para o docente. Não deve contar como esforço porque o  
1247 estagiário é um apoio.

1248 Essa disciplina é somente de supervisão

1249 Não há.

1250 A disciplina, tal como acontece atualmente, exige do docente responsável no  
1251 PPGTO apenas a verificação de planos de trabalhos e relatórios, a serem  
1252 homologados em reunião da CPG.

1253 Essas modalidades envolvem esforço, devendo ser consideradas.

1254 A maior parte dos docentes que se manifestaram discordam de não computar  
1255 créditos para essa disciplina, considerando a necessidade de repensar a forma  
1256 como essa disciplina vem sendo desenvolvida valorizando-o como espaço de  
1257 formação docente e não somente como disciplina obrigatória aos bolsistas  
1258 participando pontualmente de disciplinas de graduação em geral em atividades de  
1259 reprodução das aulas dos docentes. Ou seja, consideramos a necessidade de  
1260 repensar essa disciplina para que de fato ela potencialize os estudantes na prática  
1261 docente a partir da reflexão da prática vivenciada e possa ser transformadora. Só  
1262 assim faz sentido creditar esforço docente a quem se coloca como responsável por  
1263 essa disciplina. Há sugestão de que os créditos devam ser considerados aos  
1264 docentes que recebem alunos de pós-graduação em suas disciplinas de graduação.  
1265 Todas as vezes que o docente recebe alunos de pós-graduação nas disciplinas,  
1266 requer um trabalho imenso, pois como o aluno está em formação, tudo o que ele faz  
1267 é discutido e analisado criticamente. A não valorização desse trabalho através do  
1268 esforço docente, com o foco na reflexão crítica dessa prática e construção de novas  
1269 possibilidades, leva a desestimular os docentes a fazerem de fato a formação para a  
1270 docência de forma qualificada e levam aos alunos a serem meros reprodutores de  
1271 práticas educacionais tradicionais pouco efetivas no processo ensino aprendizagem.

1272 O pós-graduando atuando na disciplina funciona como um monitor, o que não libera  
1273 o professor da responsabilidade pela disciplina e implica em horas adicionais de  
1274 supervisão.

1275 A disciplina é obrigatória para bolsistas da CAPES e está regulamentada pela  
1276 UFSCar; portanto, deve ser considerada.

1277 Há esforço docente no caso do PESCD, já que o responsável é professor do  
1278 programa e auxilia no treinamento do discente.

1279 Atividade importante de orientação que prepara o futuro professor universitário e  
1280 exige dedicação tanto do professor da disciplina quanto do orientador. Em nosso  
1281 PPG, a PESCD tem sido ministrada, com conteúdo teórico e discussões em sala de  
1282 aula. Penso que seja o modelo que deveria perdurar. A Disciplina PESCD demanda  
1283 tempo para orientação, acompanhamento e análise de relatórios, portanto, deveria  
1284 ser considerado, também, esse esforço.

1285

1286

## Esforços de orientação

1287

### 12.1. Iniciação científica

1288

31 respostas



1289

1290

#### 12.1.1. Comentário sobre a resposta dada em 12.1.

1291

10 respostas

1292

Entendo ser melhor considerar tudo como parte da preparação ou realização de pós-graduação

1293

1294

Concordamos com a proposta da ProPG, exceto que as ICs sejam computadas como atividades vinculadas a graduação e que também não seria uma atividade de pesquisa como a proposta.

1295

1296

1297

Atividades de mestrado e doutorado são reconhecidas pelo MEC como pós-graduação. Não há motivos para mudar esse estatuto agora

1298

1299

A avaliação da CAPES conta a IC como atividade de pós-graduação.

1300

1301

Entendo como atividade relacionada a complementação da formação do aluno de graduação, e assim associada a ProPq.

1302

1303

Trata-se de uma carga horária de ensino e de pesquisa no âmbito da graduação.

1304

1305

Talvez possa ser computado nas duas modalidades. Vemos a indissociabilidade.

1306

1307

Entendemos que apesar das IC estarem alocadas na PROPq, o esforço docente não é computado em nenhum momento. Seria importante que essa atividade fosse valorizada.

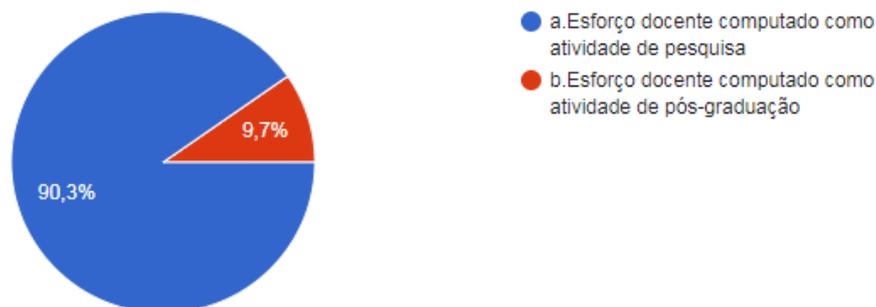
1308

1309

Atividade da graduação  
São pesquisas

1310 **12.2. PIBID**

1311 31 respostas



1312

1313 **12.2.1. Comentário sobre a resposta dada em 12.2.**

1314 9 respostas

1315 Entendo ser melhor considerar tudo como parte da preparação para pós-graduação  
1316 Concordamos com a proposta da ProPG, exceto que as atividades de PIBIC sejam  
1317 computadas como atividades vinculadas a graduação e que também não seria uma  
1318 atividade de pesquisa como a proposta.

1319 PIBID é pesquisa e ligado à graduação, segundo nos parece

1320 Embora possa ser desenvolvida pesquisa no âmbito do PIBID, consideramos que o  
1321 mesmo não é atividade nem de pesquisa nem de pós-graduação.

1322 Entendo como atividade relacionada a complementação da formação do aluno de  
1323 graduação, e assim associada a ProPq.

1324 Trata-se de uma carga horária de ensino e de pesquisa no âmbito da graduação.

1325 Talvez possa ser computado nas duas modalidades. Vemos a indissociabilidade.

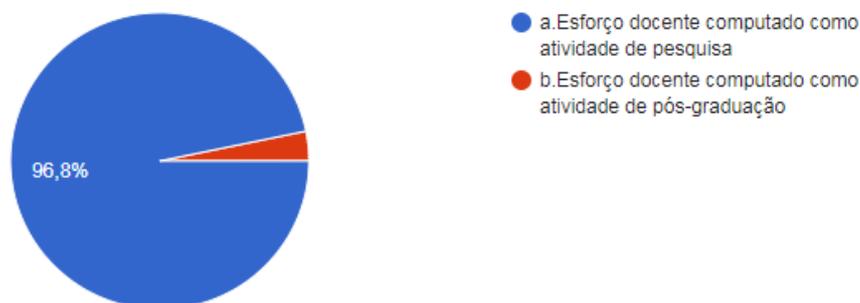
1326 Atividade da graduação

1327 É pesquisa e ligada à graduação

1328

1329 **12.3. PET**

1330 31 respostas



1331

1332 **12.3.1. Comentário sobre a resposta dada em 12.3.**

1333 10 respostas

1334 Entendo que é atividade de graduação e não pós, na realidade nenhuma das  
1335 opções acima

1336 Acreditamos que o PET possa ser considerado uma atividade de pesquisa apesar  
1337 da característica extensionista.

1338 idem

1339 Embora possa ser desenvolvida pesquisa no âmbito do PET, consideramos que o  
1340 mesmo não é atividade nem de pesquisa nem de pós-graduação. Entendemos o  
1341 PET com um caráter de atividade de extensão.

1342 Entendo como atividade relacionada a complementação da formação do aluno de  
1343 graduação, e assim associada a ProPq.

1344 Trata-se de uma carga horária de ensino e de pesquisa no âmbito da graduação.

1345 Talvez possa ser computado nas duas modalidades. Vemos a indissociabilidade.

1346 Vale observar que os programas PET são atividades que integram ensino, pesquisa  
1347 e extensão, mas estão ligadas a graduação. Há portanto, uma dúvida se não  
1348 deveriam ser consideradas esforço docente na graduação.

1349 Atividade da graduação

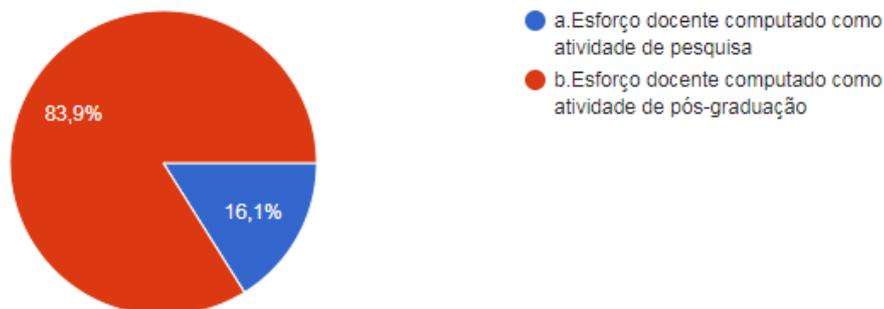
1350 Está ligada à graduação

1351

1352

1353 **12.4. Mestrado e Doutorado**

1354 31 respostas



1355

1356

1357 **12.4.1. Comentário sobre a resposta dada em 12.4.**

1358 7 respostas

1359 Entendo ser melhor considerar tudo como parte da pós-graduação

1360 Concordamos com a Proposta da PROPG

1361 As orientações de mestrado e doutorado são atividades relacionadas a ProPG.

1362 Trata-se de uma carga horária de ensino e de pesquisa no âmbito da pós-graduação.

1364 Talvez possa ser computado nas duas modalidades. Vemos a indissociabilidade.

1365 O Colegiado entende que a atividade está relacionada as duas áreas (pesquisa e

1366 pós-graduação). Foi questionado sobre o impacto na progressão docente se for

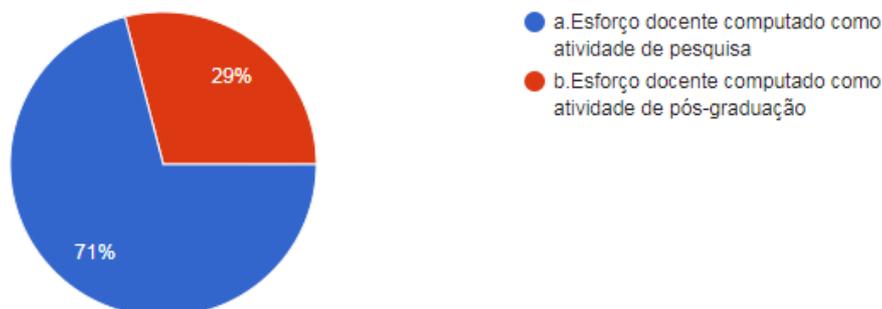
1367 computado como atividade de pesquisa ou atividade de pós-graduação

1368 Disciplinas como esforço docente na pós e orientação ligada à pesquisa

1369

1370 **12.5. Supervisão de pós-doutorado**

1371 31 respostas



1372

1373

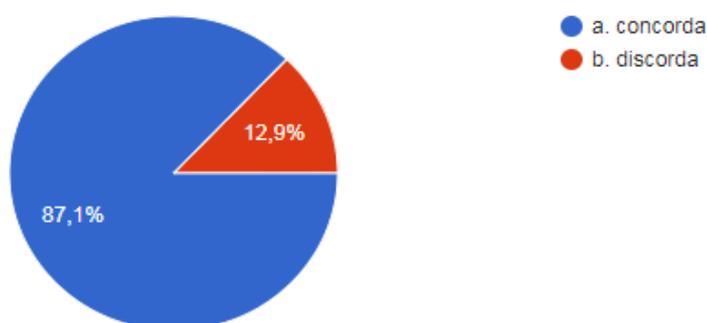
1374 **12.5.1. Comentário sobre a resposta dada em 12.5.**

- 1375 13 respostas
- 1376 Entendo ser melhor considerar tudo como parte da pós-graduação
- 1377 Concordamos com a Proposta da PROPG
- 1378 É a única forma de tentar equalizar as diferenças entre as áreas do conhecimento.
- 1379 No PPGS, todo vínculo de pós-doutorado é realizado via Programa, e não pelo
- 1380 Departamento.
- 1381 A supervisão de pós-doutorado é atividade relacionada a ProPG.
- 1382 Deve ser uma atividade de pesquisa.
- 1383 Talvez possa ser computado nas duas modalidades. Vemos a indissociabilidade.
- 1384 O docente pode supervisionar POSDOC mesmo sem estar atuando em um
- 1385 programa de pós
- 1386 Foi considerado que mesmo que o pós-doutorando contemple em seu plano de
- 1387 atividades inserção na pós-graduação, considera-se que essa faça parte de sua
- 1388 contribuição, mas o foco do pós doutoramento está na pesquisa. Portanto, o esforço
- 1389 do supervisor está centrado nas atividades de pesquisa.
- 1390 Não houve consenso, mas optamos pela opção a, considerando que é a Pró-
- 1391 Reitoria de Pesquisa que cuida dos assuntos relacionados aos pós-doutorandos.
- 1392 O Colegiado entende que a atividade está relacionada as duas áreas (pesquisa e
- 1393 pós-graduação). Foi questionado sobre o impacto na progressão docente se for
- 1394 computado como atividade de pesquisa ou atividade de pós-graduação
- 1395 No entanto, há uma dicotomia quando se trata de pos-doc PNPd. O esforço entre
- 1396 pesquisa e pós-graduação é dividido.
- 1397 Não temos essa modalidade no PPGOSP
- 1398
- 1399

1400 **13.1 Será computado o tempo da orientação, mesmo que não se chegue à**

1401 **defesa.**

1402 31 respostas



1403

1404 **13.1.1. Comentário sobre a resposta dada em 13.1.**

1405 12 respostas

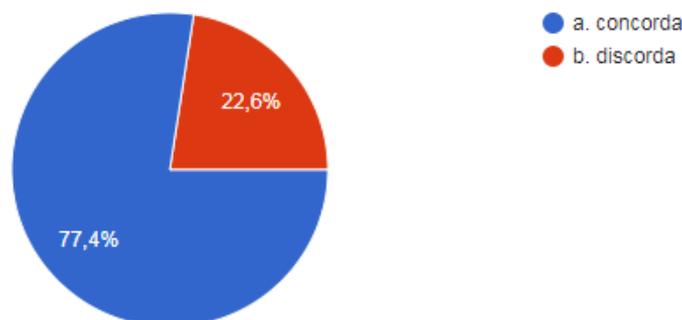
- 1406 Para que a orientação se concretize é necessário que a defesa ocorra.
- 1407 Entendo que deve contar orientação finalizada, de preferência ponderando ainda o
- 1408 tempo da pesquisa sobre o tempo ideal para mestrado e doutorado
- 1409 Com o cenário atual de bolsas, acreditamos que essa seja a melhor opção uma vez
- 1410 que estamos vivenciando um número muito grande de desistência por ausência de
- 1411 uma bolsa de estudo.
- 1412 Em qualquer caso de orientação houve esforço docente. Mesmo quando os alunos
- 1413 matriculados de uma disciplina de graduação não terminam o curso o esforço é
- 1414 computado
- 1415 O trabalho do docente foi realizado. Se o aluno não concluiu, ao fim e ao cabo, é
- 1416 muito complicado culpar o docente por sua não conclusão.
- 1417 O tempo de dedicação a orientação foi efetuado pelo docente, e assim deve ser
- 1418 computado.
- 1419 O esforço docente (provavelmente) aconteceu.
- 1420 A Comissão concorda desde que seja atribuída pontuação diferenciada (p. ex.
- 1421 25%/75%)
- 1422 Embora a maioria dos docentes concorda com o enunciado, pois por inúmeras
- 1423 razões que não são dominadas pelo docente, o aluno pode não chegar à defesa, no
- 1424 entanto, o esforço docente foi para que isto ocorresse e merece ganhar o crédito.
- 1425 Uma das docentes que não concordou problematiza que sendo o produto final do
- 1426 esforço docente é a defesa, este deve considerado apenas se esta for concluída.
- 1427 Sim. Porque o discente pode desistir do curso de Mestrado ou Doutorado por
- 1428 diversos motivos pessoais (emprego, mudança de cidade, etc.), e o orientador
- 1429 investiu um tempo dele para orientação do discente, que poderia ter sido
- 1430 direcionado a outra orientação ou atividade dentro da universidade.
- 1431 Discente pode não ter terminado a dissertação, mas houve orientação
- 1432 O papel do co-orientador não carrega tanta responsabilidade quanto o de orientador,
- 1433 frequentemente restringindo-se a momentos de consulta complementares. Na minha
- 1434 experiência, não assemelha o papel de acompanhamento contínuo do orientador.

1435

1436 **13.2 Apenas alunos matriculados como regulares, junto aos PPGs da UFSCar,**

1437 **serão considerados.**

1438 31 respostas



1439

1440 **13.2.1. Comentário sobre a resposta dada em 13.2.**

1441 10 respostas

1442 Muito docentes estão vinculados em outros PPGs de outras instituições, esse  
1443 procedimento acabaria com a integração entre áreas de conhecimento  
1444 interinstitucionais.

1445 Os alunos especiais devem ser computados pois exigem o mesmo esforço docente  
1446 que os regulares, além de, como estes, terem de submeter trabalhos para avaliação,  
1447 o que exige, como os regulares, leitura e avaliação por parte da/o docente

1448 Os demais não devem ser considerados porque não fazem parte da Instituição.

1449 O docente pode ser colaborador em outra instituição e orientar.

1450 Concordo, pois o tempo dedicado aos alunos regulares dos PPGs pode ser  
1451 comprovado.

1452 Cumpridas as exigências para o aceite e a matrícula de alunos especiais, eles  
1453 devem ser computados. O número de alunos especiais não deve ultrapassar 30%  
1454 em cada turma das disciplinas.

1455 Alunos especiais demandam esforço docente, e podem depois se tornar regulares.

1456 Há uma concordância da maioria que devam ser considerados em relação a  
1457 orientação somente alunos matriculados. Diferentemente no caso de disciplinas, em  
1458 que nesses casos deva ser considerado.

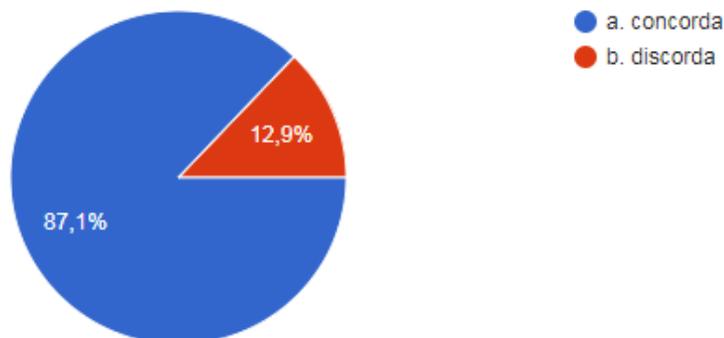
1459 Sim. Porque muitos discentes que cursam disciplinas isoladas ainda estão  
1460 "conhecendo" a Pós-graduação, e não definiram a linha que desejam atuar. Muitos  
1461 destes discentes inclusive não se identificam depois com o respectivo programa de  
1462 Pós-graduação ou linhas de pesquisa. E caso se identifiquem, posteriormente, a  
1463 orientação do discente será considerada quando este for aluno regular.

1464 O aluno especial demanda igualmente a um aluno regular.

1465

1466 **13.3 Se existirem 2 ou mais orientadores, a pontuação atribuída ao esforço de**  
1467 **orientação será proporcional.**

1468 31 respostas



1469

1470 **13.3.1. Comentário sobre a resposta dada em 13.1.**

1471 10 respostas

1472 O orientador responsável pela Defesa deve ter maior pontuação do que o outro orientador

1474 Proposta justa, porém temos que ressaltar o tempo de cada orientador por conta das mudanças de orientação no final do processo de capacitação dos alunos.

1476 É impossível dimensionar o esforço de cada um/a das/os orientador/as. A sugestão é que se conte apenas a orientação principal

1478 Deve haver apenas 1 orientador.

1479 O crédito deverá ser atribuído aos dois ou mais orientadores, de forma equivalente.

1480 Esforço e tempo divididos, pontuação dividida.

1481 Divide-se a responsabilidade e o trabalho.

1482 Apesar da maioria concordar que deva ser pontuada a co orientação, problematizou-se a questão de como ser objetivada a proporcionalidade da co orientação, como construir critérios para essa proporcionalidade. Há uma dúvida se aqui se refere à co-tutela/dupla titulação. Nestes casos, os orientadores devem ser de universidades diferentes. Sendo assim, entendemos que o orientador da UFSCar deve ter 100% do esforço.

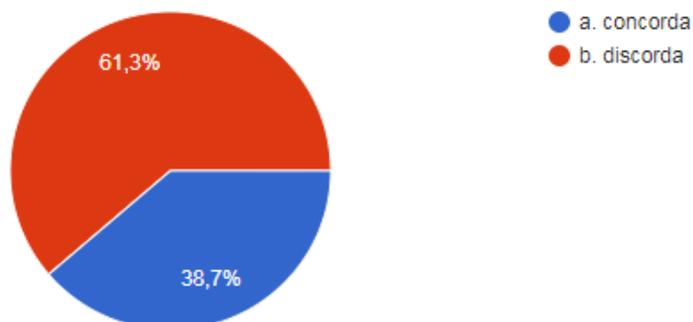
1488 Nesse item, o Colegiado teve dúvida quanto a possibilidade de dois orientadores. Seria para os casos de Programas Interinstitucionais?

1490 Sim, porque quando há mais de 1 orientador é mais justo. Já que se entende que, neste caso, há realmente participação de um outro orientador que contribui para o bom andamento do trabalho do discente.

1493

1494 **13.4 A coorientação não será considerada.**

1495 31 respostas



1496  
1497

1498 **13.4.1. Comentário sobre a resposta dada em 13.4.**

1499 16 respostas

1500 Entendo que deve ser proporcional

1501 Trata-se da mesma dedicação. Muitas vezes até mais trabalhosa por conta da complementariedade na orientação.

1503 Duas docentes manifestaram dúvidas em relação a este item

1504 Entendemos que a coorientação deve ser considerada em uma proporção menor do que a orientação. Sugerimos um percentual entre 30 e 40%

1506 a Co-orientação deve ser considerada mesmo que seja com menor pontuação.

1507 Se o PPG autorizou a coorientação, entendo que o esforço e tempo de dedicação serão divididos, e assim a pontuação deve ser dividida.

1509 A coorientação deve ser uma situação especial e com uma responsabilidade distinta da orientação.

1511 A co-orientação é tão importante quanto a orientação na formação do discente.

1512 A comissão entende que deve ser considerada para professores da UFSCar em PG's da UFSCar.

1514 Houve dúvidas em relação a diferença essa questão e a anterior. Que situações diferem ter dois orientadores (dupla titulação ou co-tutela?) e coorientação. A discordância argumenta-se que há um esforço na co orientação que deveria ser computado na proporcionalidade também.

1518 O esforço docente deve ser considerado proporcionalmente.

1519 Não está claro; a questão anterior (13.3) trata justamente de coorientação, que deve ser considerada como tal (proporcionalmente), como indicamos em 13.3.

1521 Como pontuação seria proporcional?

1522 Discordo pelo mesmo motivo citado anteriormente... Porque quando há mais de 1 orientador ou co-orientador é mais justo. Já que se entende que, neste caso, há realmente participação do co-orientador que contribui para o bom andamento do trabalho do discente.

1526 Há esforço docente

1527 O coorientador muitas vezes exerce papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa

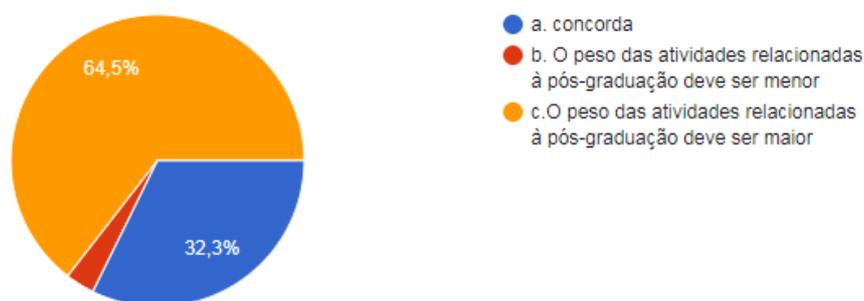
1529 O relatório da CMEDoc propõe os seguintes pesos para cada categoria de  
1530 esforço docente na UFSCar:

- 1531 • Conjunto das variáveis de graduação: 60%;
- 1532 • Conjunto das variáveis de pós-graduação stricto sensu: 20%;
- 1533 • Conjunto das variáveis de pesquisa: 15%;
- 1534 • Conjunto de variáveis de extensão: 5%.

1535

1536 **14.1 Em relação aos pesos propostos:**

1537 31 respostas



1538

1539 **14.1.1. Comentário sobre a resposta dada em 14.1.**

1540 16 respostas

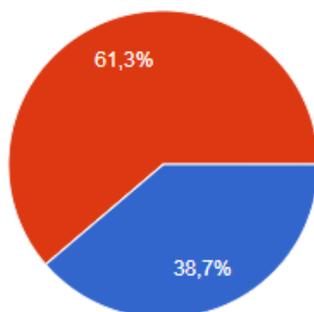
1541 Se aumentar o peso das atividades relacionadas à pós-graduação pode ser um  
1542 estímulo para que mais professores da UFSCar se envolvam com os Programas de  
1543 Pós-Graduação.

1544 Essa distribuição dos pesos condena a UFSCar à posição de Universidade de  
1545 graduação e a afasta perigosamente da posição de formação de pesquisa e  
1546 desenvolvimento. A manutenção da pesquisa exige um esforço muito maior do que  
1547 o das aulas da graduação: ademais da maior preparação para as aulas, a leitura e  
1548 elaboração de relatórios dos projetos próprios e das orientações, os relatórios de  
1549 avaliação da capes, o volume do material entregue pelas pesquisas de mestrado e  
1550 doutorado dá uma dimensão boa à comparação. Sugerimos um peso de 50%, no  
1551 mínimo

1552 Esta questão foi bastante polemica. Não são consideradas as atividades  
1553 administrativas. Não se tem clareza sobre os pesos. Concordam sobre uma  
1554 pontuação maior para a graduação.

1555 Consideramos que o percentual da pós deveria ser diminuído e aumentado o  
1556 percentual da extensão.

- 1557 Acreditamos que as atividades de pós-graduação e também de pesquisa devem  
1558 receber maior peso na quantificação. Estas atividades demandam muito tempo e  
1559 esforço do docente. É a atividade de pesquisa que projeta nossa instituição e  
1560 melhora a qualificação dos discentes na graduação e pós-graduação. Por isso, esta  
1561 atividade deve receber maior peso.
- 1562 Acho que a pontuação deve ficar 40% da graduação e 40% da Pós-graduação  
1563 As atividades de pesquisa relacionadas a PG são avaliadas de forma rigorosa pela  
1564 CAPES, e deveriam corresponder a 30%.
- 1565 A graduação está supervalorizada.  
1566 A Comissão sugere pelo menos 30% para a pós, pois existem várias atividades de  
1567 PG's que são tão trabalhosas quanto da graduação.
- 1568 Há uma concordância entre a maioria dos docentes que responderam que a  
1569 graduação seja maior valorizada, mas que as demais atividades (pesquisa, pós-  
1570 graduação e extensão) os percentuais seja igualmente distribuídos, inclusive  
1571 valorizando mais a pós graduação (na medida em que as orientações fazem parte  
1572 de suas atividades) e a extensão diferentemente do que está na proposta. Houve  
1573 posicionamentos também que as atividades sejam valorizadas igualmente  
1574 considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão da universidade.
- 1575 Creio que o peso das variáveis da pós-graduação deveria ser 30% e graduação  
1576 50%.
- 1577 Há um consenso de que a proposta da CMEDoc precisa ser revista. Os docentes do  
1578 PPGPsi apontam que o peso da pós-graduação, da pesquisa e da extensão  
1579 precisam ser maiores (o que implica necessariamente em redução do peso atribuído  
1580 à graduação). Há uma preocupação especial com o baixo peso atribuído à extensão.  
1581 Uma universidade que se diz "de pesquisa" deve fomentar a pós-graduação e a  
1582 pesquisa como atividades primordiais. Propomos 40% para GRAD, 25% para PG,  
1583 25% para PQ e 10% para Extensão.
- 1584 Considero que deveria ser 30% o peso das atividades relacionadas à Pós-  
1585 graduação  
1586 A graduação deve ser a prioridade. Muitos docentes deixam de lado a graduação  
1587 Aumentar o conjunto de variáveis de extensão para 10% Também penso que o peso  
1588 para Extensão deveria ser maior. A graduação poderia ser reduzida para peso 40%.
- 1589  
1590 **14.2 Durante as reuniões da CMEDoc, houve a sugestão de se unificar as**  
1591 **atividades de pós-graduação e de pesquisa, ou seja, não se fazer distinção**  
1592 **entre estas duas categorias. Neste sentido, na opinião do seu PPG:**
- 1593 31 respostas



- a. Não se deve distinguir as atividades de pós-graduação e pesquisa e, portanto, o peso associado as duas deve ser o somatório do conjunto das variáveis de pós-graduação stricto sensu e do conjunto das variáveis de pesquisa.
- b. Deve-se fazer distinção das atividades de pós-graduação e de pesquisa.

1594  
1595

#### 14.2.1. Comentário sobre a resposta dada em 14.2.

1596 11 respostas

1597 As atividades de pós-graduação são diferenciadas, pois além da produção científica,  
1598 a pós-graduação tem a responsabilidade pela formação educacional e de recursos  
1599 humanos.

1600 Não podemos generalizar desta forma as informações Pós-Graduação não envolve  
1601 apenas Pesquisa, mas também ensino, desta forma precisamos especificar cada  
1602 uma das atividades de forma distinta e clara.

1603 Sugerimos que a produção científica também seja computada, uma vez que este é o  
1604 produto do esforço docente na atividade científica.

1605 As áreas são muito diferentes. Um professor da área de Humanas tem como  
1606 regulador, pelo menos na área da Geografia, de publicar, obrigatoriamente 1  
1607 trabalho por ano. Esse número é completamente diferente em outras áreas.  
1608 Portanto, pontuar esforço sem equalizar a diferença entre áreas é aumentar a  
1609 disparidade.

1610 nós vemos atividades de Pós-graduação como pesquisa.

1611 As atividades de pesquisa relacionadas a PG são avaliadas de forma rigorosa pela  
1612 CAPES.

1613 O caráter de ensino da pós-graduação é distinto das atividades de pesquisa em si  
1614 mesmas. Os indicadores devem ser diferentes.

1615 De acordo com os comentários 14.1.1, as porcentagens devem ser equitativas entre  
1616 pós-graduação, pesquisa e extensão.

1617 Conforme 14.1.1, em uma universidade de pesquisa o agrupamento (PG + PQ) deve  
1618 ser valorizado, correspondendo a 50% do esforço docente, em parcelas iguais de  
1619 25% cada, porém não conjuntamente, uma vez que ambas envolvem atividades  
1620 distintas e geram frutos próprios e perfeitamente auditáveis.

1621 São esforços dirigidos distintos que devem ser computados no modelo

1622 Ainda que exista uma relação entre as duas dimensões, deve ser lembrado que é  
1623 perfeitamente possível ter atividades de pesquisa, como projetos de pesquisa com  
1624 financiamento (a exemplo das bolsas de produtividade, entre outras modalidades de  
1625 apoio) e publicações, sem vinculação com a pós-graduação.